



Diversidade Familiar – Funcionamento e Resiliência da Família na Pandemia COVID-19

DIANA FILIPA GONÇALVES DA SILVA

Dissertação Apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica
Ramo de Especialização em Terapias Familiares e Sistémicas

Orientadora: Professora Doutora Joana Sequeira, Professora Auxiliar, ISMT

Membros do júri

Presidente: Professor Doutor Henrique Vicente, Professor Auxiliar, ISMT

Arguente: Professora Doutora Inês Pimentel, Professora Auxiliar, ISMT

Coimbra, outubro de 2021

Agradecimentos

Cumprir o sonho de ser Mestre em Psicologia Clínica depende de mim, mas também de quem está a meu lado para me guiar e aconselhar para conseguir realizar este sonho. Por isso, tenho a agradecer especialmente:

À minha orientadora e Professora Doutora Joana Sequeira pelas suas orientações, pela sua disponibilidade, dedicação e sabedoria e por todos os ensinamentos com que me orientou. Obrigada por ser um modelo de referência.

Aos meus pais por me terem permitido realizar este sonho, pois sem eles, nada disto, seria possível. Nem sempre tudo foi fácil, por isso, o meu muito obrigado.

À minha irmã Sofia, pela cumplicidade, pelo amor e pela motivação que sempre me transmitiu.

Ao João, pelas palavras de força e coragem e olhar de orgulho, ao longo destes anos. Obrigada por seres o meu companheiro nas piores e melhores horas.

À minha família pela presença de apoio e de suporte.

A todas as pessoas com quem me fui cruzando ao longo desta caminhada, que de uma forma direta ou indireta me motivaram, orientaram e reforçaram, muito obrigada.

Resumo

Objetivo: A pandemia COVID-19 constitui-se como uma crise acidental com impacto significativo no funcionamento das famílias. Pretende-se estudar a percepção do funcionamento e da resiliência familiar, em diferentes configurações familiares – famílias nucleares intactas, monoparentais, reconstituídas e alargadas – e distintos subsistemas familiares – pais e filhos, neste contexto pandémico específico.

Metodologia: Participaram nesta investigação, 1182 sujeitos, com idades compreendidas entre os 12 e os 83 anos de idade. Os instrumentos aplicados foram o questionário sociodemográfico de dados complementares sobre a situação do COVID-19, *Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar (FACES-IV)* e *Walsh Family Resilience Questionnaire (WFRQ)*.

Resultados: Os sujeitos percecionam o seu funcionamento familiar como equilibrado. Sujeitos que pertencem a famílias nucleares intactas são os que percecionam o funcionamento mais equilibrado, melhor comunicação e maior satisfação familiar, comparativamente com sujeitos pertencentes a outras configurações familiares. Também os pais, em comparação com os filhos, percecionam a família como mais funcional. Os participantes percecionam elevada resiliência. As mulheres, os sujeitos de famílias nucleares intactas e os pais percecionam a família como mais resiliente (Sistema de Crenças, Padrões Organizacionais e Comunicação e Resolução de Problemas), em comparação com os homens, com os sujeitos de outras tipologias familiares e com os filhos.

Conclusão: Os participantes percecionam um funcionamento familiar equilibrado e elevada resiliência no contexto da pandemia COVID-19. Porém, no contexto pandémico observou-se uma diminuição da coesão e flexibilidade equilibradas do funcionamento familiar, comparativamente com resultados obtidos em contextos não pandémicos. Os sujeitos pertencentes a famílias nucleares intactas percecionam maior coesão, flexibilidade e resiliência, em comparação com os pertencentes a outras tipologias familiares, sugerindo que a existência de uma estrutura composta pelos subsistemas casal, parental e filial favorece o ajustamento à crise e disponibiliza mais recursos internos, na gestão dos desafios que dela recorrem, num contexto onde o apoio exterior foi limitado ou mesmo inexistente.

Palavras-chave: COVID-19; Funcionamento familiar, Resiliência familiar.

Abstract

Purpose: The COVID-19 pandemic is an accidental crisis with a significant impact on the functioning of families. It is intended to study the perception of family functioning and resilience, in different family configurations - intact nuclear families, single parents, reconstituted and extended - and distinct family subsystems - parents and children, in this specific pandemic context.

Methodology: Participated in this investigation, 1182 subjects, aged between 12 and 83 years old. The protocol included the sociodemographic questionnaire and complementary data about COVID-19 situation, the Adaptability and Family Cohesion Assessment Scale (FACES-IV) and the Walsh Family Resilience Questionnaire (WFRQ).

Results: The subjects perceive their family functioning as balanced. Subjects who belong to intact nuclear families are the ones who perceive more balanced functioning, better communication and greater family satisfaction, compared to subjects belonging to other family configurations. Parents, in comparison with their children, also perceive the family as more balanced. Participants perceive high resilience. Women, subjects from intact nuclear families and parents perceive the family as more resilient (Belief System, Organizational Patterns and Communication and Problem Solving), compared to men, subjects from other family typologies and children.

Conclusion: Participants perceive balanced family functioning and high resilience in the context of the COVID-19 pandemic. However, in the pandemic context, a decrease in the balanced cohesion and flexibility of family functioning was observed, compared to results obtained in other non-pandemic contexts. Subjects belonging to intact nuclear families perceive greater cohesion, flexibility and resilience, compared to those belonging to other family typologies, suggesting that the existence of a structure composed of the couple, parental and branch subsystems favors the adjustment to the crisis and provides more internal resources, in managing the challenges that arise from it, in a context where outside support was limited or even non-existent.

Keywords: COVID-19; Family functioning; Family resilience.

Índice

| | |
|--|-----------|
| Enquadramento Teórico | 1 |
| Materiais e Métodos..... | 7 |
| Objetivos | 7 |
| Tipo de estudo | 8 |
| Participantes | 8 |
| Procedimentos | 11 |
| Instrumentos | 12 |
| Análise Estatística | 17 |
| Resultados..... | 18 |
| Caracterização da situação familiar – Pandemia COVID-19..... | 18 |
| Perceção do Funcionamento Familiar em contexto de Pandemia COVID-19..... | 20 |
| Perceção da Resiliência Familiar em contexto de Pandemia COVID-19 | 28 |
| Relação entre o Funcionamento Familiar (<i>FACES-IV</i>) e a Resiliência Familiar (<i>WFRQ</i>) .. | 31 |
| Discussão dos Resultados | 32 |
| Conclusões | 36 |
| Referências Bibliográficas | 37 |

Enquadramento Teórico

Este estudo tem como objetivo estudar a perceção do funcionamento e da resiliência familiar, na pandemia COVID-19, em diferentes configurações familiares – famílias nucleares intactas, monoparentais, reconstituídas e alargadas – e distintos subsistemas familiares – pais, filhos.

Segundo Minuchin et al. (1999), a família é um todo interdependente, em que os subsistemas se relacionam e se influenciam reciprocamente, e, por isso, são expetáveis repercussões substanciais na família no contexto da pandemia de COVID-19.

De acordo com a Direção Geral de Saúde (DGS, 2020a), o COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial de Saúde (OMS), à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, que pode causar infeções no sistema respiratório. As consequências da pandemia COVID-19 em Portugal começaram a ser sentidas no início de março de 2020, altura em que se implementaram as primeiras medidas profiláticas.

De acordo com Silva et al. (2020), as dinâmicas familiares foram alteradas durante o contexto da pandemia COVID-19. A rede de suporte social ficou vulnerável devido ao distanciamento imposto pelas medidas de contingência e o elevado número de óbitos e infeções tiveram impacto significativo nas interações entre as pessoas. Foram implementadas medidas sanitárias excecionais como o afastamento social, o isolamento, o recolher obrigatório, a proibição de circulação na via pública, o uso obrigatório de máscara e equipamento de proteção individual no sentido de impedir o contágio da doença (DGS, 2020b).

Segundo Minuchin et al. (1978) existem dois tipos de crises, que impactam a estrutura familiar, com as quais as famílias podem ser confrontadas ao longo do seu ciclo vital. As decorrentes do processo evolutivo e natural do ciclo de vida das famílias, denominadas crises normativas, e as acidentais que ocorrem como resultado de acontecimentos stressantes imprevisíveis, como é exemplo, a situação pandémica COVID-19. Esta crise acidental específica requerer adaptações significativas na família, quer no sentido de prevenir a doença, quer nos cuidados de saúde caso algum elemento da família fique doente por COVID-19.

A pandemia representa uma ameaça para o bem-estar das famílias resultante dos desafios que se impuseram, como são exemplos, a instabilidade financeira, a sobrecarga de cuidados e o *stress* (Prime et al., 2020; Silva et al., 2020).

A importância do estudo do funcionamento familiar nesta investigação associa-se à necessidade de compreender como as características das famílias e o seu funcionamento desempenham um papel no contexto da pandemia COVID-19. A coesão, a flexibilidade, a

capacidade para desenvolver e manter uma rede social e uma comunicação saudável, são alguns dos processos de adaptação críticos (Araújo & Santos, 2012).

De acordo com Minuchin et al. (1978), o funcionamento familiar é determinado pela capacidade da família em trabalhar de forma unida durante uma situação adversa.

Segundo o Modelo Circumplexo dos Sistemas Conjugais e Familiares desenvolvido por Olson et al. (1979) a coesão, a flexibilidade e a comunicação constituem um complexo de dimensões do funcionamento familiar (Olson & Gorall, 2006).

Este modelo tem como base uma hipótese curvilínea. As famílias consideradas equilibradas têm um funcionamento familiar saudável e as famílias desequilibradas representam um funcionamento familiar disfuncional (Olson & Gorall, 2006).

A coesão é percebida como uma ligação emocional entre os vários elementos que constituem a família (Olson & Gorall, 2006).

Segundo Olson (2000) os níveis extremos de coesão revelam excesso de separação (desmembrada) ou proximidade (emaranhada) familiar e podem ser problemáticos. Famílias classificadas ao nível da coesão como desmembradas, são famílias onde os limites são rígidos no interior e difusos com o exterior, reduzindo os laços afetivos entre os elementos da família. Excessivos níveis de coesão estão presentes nas famílias emaranhadas, onde os seus limites internos são difusos e as fronteiras com o exterior são rígidas, não promovendo a autonomia dos seus elementos. Contudo, são indicadores de equilíbrio familiar os níveis intermédios de coesão – separada e ligada (Olson, 2000).

A flexibilidade refere-se à capacidade de mudar regras e papéis em resposta a situações de *stress* e/ou desenvolvimentais (Olson & Gorall, 2006).

A flexibilidade também pode ser classificada em quatro níveis, dois extremos – rígida e caótica – e dois intermédios – estruturada e flexível (Olson, 2000). Os níveis extremos de flexibilidade são problemáticos para o desenvolvimento individual e relacional, uma vez que a família tende a ser demasiado estável/rígida ou experienciar excesso de mudanças e falta de rotinas e previsibilidade (Olson, 2000). Níveis intermédios são considerados indicadores de uma flexibilidade ajustada (Olson, 2000).

De acordo com Olson (2011), a comunicação é considerada a dimensão facilitadora entre a coesão e a flexibilidade, pois esta organiza a proximidade e a promoção de mudanças na coesão e na adaptabilidade, referindo-se à capacidade de escuta (atenta e empática), à partilha de sentimentos sobre si mesmo e sobre a relação (autorrevelação), à capacidade de dar seguimento a uma conversa (diálogo) e à clareza e respeito pelos vários elementos da família.

A satisfação explícita como cada elemento se sente em relação ao funcionamento da família, no geral (Olson, 2000).

Segundo Falceto et al. (2000), existem, na conjugação dos níveis referidos nas 6 subescalas (coesão, flexibilidade, desmembrada, emaranhada, rígida e caótica), 16 combinações familiares organizadas em três grupos: o grupo de baixo risco (famílias com coesão e adaptabilidade médias), o grupo de risco moderado (famílias em que os resultados são equilibrados numa dimensão e extremos noutra) e o grupo de alto risco (famílias em que os resultados são extremos em ambas as dimensões) (Figura 1).

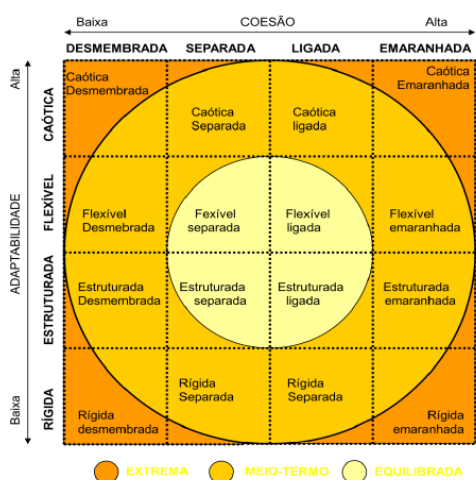


Figura 1. Dezasseis tipos possíveis de sistemas conjugais derivados do Modelo Circumplexo dos Sistemas Conjugais e Familiares (Olson et al., 1979)

Everri et al. (2016), tendo em conta o Modelo Circumplexo de Olson, realizaram um estudo que avaliou a percepção dos adolescentes italianos sobre o funcionamento familiar. Os resultados concluíram que a rigidez pode associar-se a famílias equilibradas ou desequilibradas (Everri et al., 2016). Nas famílias equilibradas a rigidez mostrou-se como adaptativa, estando associada à coesão equilibrada, à flexibilidade equilibrada e à satisfação familiar (Everri et al., 2016). Nas famílias desequilibradas a rigidez estava relacionada com um funcionamento desmembrado, baixa coesão, baixa flexibilidade familiar e pouca satisfação familiar (Everri et al., 2016).

A tipologia/configuração familiar refere-se aos elementos que a constituem e, tem sido uma variável a considerar na organização do funcionamento familiar. As crises que algumas famílias podem ter de gerir no seu curso desenvolvimental – a viuvez, o divórcio, a monoparentalidade e o recasamento – colocam estas famílias numa situação estrutural específica, como é o caso da monoparentalidade ou da reconstituição familiar. Estas condições

particulares têm sido equacionadas como fatores que impactam a dinâmica das famílias, potencialmente, no sentido de pontuar negativamente o seu funcionamento.

A família nuclear intacta, é composta por um grupo restrito de elementos, que coabitam juntos na mesma casa, frequentemente, pais e filhos, que estão “ligados por laços biológicos, afetivos e realizam atividades em conjunto” (Sequeira, 2002, p. 348).

Um estudo realizado por Shek et al. (2015), sobre as diferenças entre as famílias nucleares intactas e outras configurações familiares, conclui que as famílias nucleares intactas percebem um funcionamento mais equilibrado e uma melhor comunicação, comparativamente a outras configurações familiares e os filhos que pertencem a famílias nucleares intactas estão mais satisfeitos com o controlo exercido pelos pais.

Almeida (2014) estudou a relação entre a percepção dos adolescentes e dos pais sobre o tipo de funcionamento familiar e o autoconceito dos filhos adolescentes, nas diferentes configurações familiares, concluindo que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas diferentes configurações familiares ao nível do funcionamento familiar, no entanto os adolescentes perceberam o funcionamento familiar de uma forma mais negativa do que os pais. Também Cerveira (2015), concluiu que os filhos apresentaram uma percepção mais negativa das várias dimensões da família em comparação com os seus pais. Os filhos perceberam as suas famílias como mais desmembradas e os pais perceberam-nas como mais coesas, flexíveis, emaranhadas e com melhor comunicação (Cerveira, 2015).

Na família monoparental, o subsistema parental está representado por um dos elementos, mãe ou pai, ou seja, o/os filho/os vivem só com um deles ou alternadamente com ambos (Alarcão, 2006). É comum as famílias monoparentais depararem-se com um conjunto de dificuldades específicas. A mudança estrutural de dois adultos para um adulto, por consequência de um processo de rutura conjugal, divórcio, separação ou viuvez, implica a formação de um subsistema parental apenas constituído por um elemento, o que terá repercussões na dinâmica e desenvolvimento familiares, que podem colocar em crise o contexto familiar, ainda que afete cada elemento de um modo particular (Relvas & Alarcão, 2006). Nas famílias monoparentais a ausência de um dos elementos no subsistema conjugal/parental acarreta “potenciais restrições e limitações executivas e financeiras no contexto de vida da família” (Couceiro, 2018, p. 30).

Para Fermentão e Capelari (2017), família reconstituída pode definir-se como a formação de uma família, através de um novo casamento ou de uma coabitação com um novo companheiro, onde existem, frequentemente, filhos de uniões anteriores, de ambos os cônjuges, ou de apenas de um deles. Segundo Fine et al. (1988), os papéis, os limites, as

responsabilidades, os direitos e as obrigações parecem estar menos claros nas famílias reconstituídas do que nas famílias nucleares intactas.

Um estudo realizado por Kennett (2001), teve como objetivo avaliar os efeitos dos papéis parentais e a influência que a idade e o sexo dos filhos têm no funcionamento familiar de famílias reconstituídas, contando com a participação de 120 sujeitos de 33 famílias. Concluiu-se que o funcionamento familiar nas famílias reconstituídas é influenciado pelo funcionamento do casal e pelo sexo do enteado mais velho, ou seja, o funcionamento familiar é mais positivo quando o enteado mais velho é do sexo feminino e pelo nível de concordância entre os membros do casal relativamente aos valores parentais (Kennett, 2001).

As famílias alargadas são constituídas por elementos que podem ser ascendentes, descendentes ou colaterais da família nuclear, isto é, pode ser constituída por avós, netos, tios e/ou sobrinhos (Alarcão, 2006).

No contexto da pandemia COVID-19 as famílias com estruturas diferentes terão experienciado desafios distintos, sendo que alguns deles podem ter sido atenuados ou até amplificados por esta fonte de *stress* – COVID-19. Por exemplo, as famílias monoparentais, potencialmente, ficaram mais expostas à vulnerabilidade financeira e à sobrecarga executiva, no caso de terem filhos ainda muito dependentes e/ou em idade escolar. Já as famílias alargadas podem ter experienciado dificuldades na gestão dos espaços de autonomia dos seus elementos, devido à permanência em casa durante longos períodos de tempo dos elementos da família. As famílias reconstituídas experienciaram os desafios da deslocação dos filhos entre casas e os receios e os constrangimentos associados à infeção que resultam dos regimes de residência alternada (Lebow, 2020).

Um estudo realizado por Hussong et al. (2021), sobre o funcionamento familiar de famílias americanas em contexto pandémico, entre maio e junho de 2020, demonstrou que os elementos do subsistema filial percecionaram um decréscimo do funcionamento, da comunicação e da satisfação familiar e a qualidade do relacionamento parento-filial também diminuiu.

O estudo desenvolvido por Lopes (2020), sobre a perceção dos adolescentes sobre o funcionamento das suas famílias, através da FACES-IV, conclui que os adolescentes em contexto de pandemia COVID-19 não percecionaram maior disfuncionalidade familiar, em comparação com resultados obtidos em contextos não pandémicos (anos de 2014 e 2015). No entanto percecionaram pontuações médias mais baixas no funcionamento equilibrado e pior comunicação. Neste estudo, concluiu-se também que, quanto maior a preocupação da família em relação ao COVID-19, maior a perceção de emaranhamento da família (Lopes, 2020).

Um estudo polaco, realizado a uma amostra de 158 indivíduos, com o objetivo de analisar famílias em confinamento, especialmente a percepção dos adultos na resposta aos seus filhos, observou que as maiores dificuldades dos adultos com filhos, são a conciliação do teletrabalho com os cuidados dos filhos (23%) e a incapacidade de manter o contacto social (20%) (Markowska-Manista & Zakrzewska-Olędzka, 2020).

Os casais, também foram afetados durante a pandemia COVID-19, pois, manter um relacionamento romântico de qualidade durante tempos de maior *stress* – como no caso da pandemia COVID-19 – apresenta dificuldades (Stanley & Markman, 2020). Os autores sugerem que os casais que vivenciam uma experiência prolongada de tensão financeira, falta de conexão social e níveis mais elevados de *stress* apresentam elevado risco para a insatisfação e discórdia no relacionamento.

Um estudo realizado pelo Instituto Superior Miguel Torga (Coimbra), entre 16 de março e 25 de outubro, com 432 participantes, teve como principal objetivo conhecer o funcionamento e resiliência familiar durante o 1º período de crise pandémica. Os resultados concluíram que as famílias, do ponto de vista funcional – coesão e flexibilidade, mostraram ser muito flexíveis, cerca de 70% das famílias percebem grande capacidade de ajustamento e adaptação e quase 50% das famílias revelaram-se como muito coesas (Sequeira, 2020).

Perante uma situação de crise como é exemplo a pandemia COVID-19, é também importante perceber que recursos, forças e capacidades, tem a família para se ajustar neste contexto de crise (Henry et al., 2015; Walsh, 2003).

A palavra “resiliência” tem origem etimológica em latim *resiliens*, que significa retornar a um estado anterior (Brandão et al., 2011). É uma expressão que tem origem na física e foi traduzida por Thomas Young em 1807 (Brandão et al., 2011). Na Psicologia, a resiliência refere-se aos fenómenos que explicam a capacidade de adaptação do ser humano, a promoção de mudanças, a superação de crises e acontecimentos de vida adversos de forma positiva e evolutiva (Brandão et al., 2011).

A pandemia COVID-19 apresentou-se como um evento stressante nas famílias, intensificando a vulnerabilidade da família exigindo um processo de reorganização e resiliência. Os processos-chave da resiliência familiar são descritos por Walsh (2006): 1) Sistema de Crenças; 2) Padrões Organizacionais e 3) Comunicação e Resolução de Problemas.

A primeira dimensão – Sistema de Crenças – refere-se às perspetivas e aos significados que a família desenvolve em situações de crise e que afetam as soluções adotadas (Walsh, 2006).

A dimensão – Padrões Organizacionais – diz respeito à abertura, à mudança, à flexibilidade, à conectividade e à identificação/utilização dos recursos na crise (Walsh, 2006).

A última dimensão – Comunicação e Resolução de Problemas – implica a comunicação nas famílias, a transmissão das crenças, a expressão emocional e as estratégias de resolução de problemas (Walsh, 2006). Esta dimensão implica a aceitação das diferenças entre os elementos, o incentivo da liberdade e a expressão de emoções (Walsh, 2006).

A literatura mostra que famílias que conseguem manter a proximidade e coesão, apesar da existência de eventos adversos, e que procuram suporte social mostram-se mais resilientes do que famílias sem estas características, no contexto da pandemia COVID-19 (Prime et al., 2020).

Segundo Sequeira (2020) os resultados do estudo do 1º período da crise pandémica, evidenciam uma percepção de resiliência familiar elevada, no geral, especificamente na forma como a família perspetiva a crise como uma oportunidade – Sistemas de Crenças. Nas dimensões, Padrões Organizacionais e Comunicação e Resolução de Problemas, a percepção de resiliência é também alta (Sequeira, 2020). Conclui-se também que as famílias suportam melhor esta crise pandémica do que as pessoas que residem sozinhas (Sequeira, 2020). O estudo realizado, conclui, ainda, que as "famílias ajustaram o seu funcionamento familiar face à crise, com coesão e flexibilidade, mantendo prioridades e rotinas" (Sequeira, 2020).

Assumindo-se que a configuração da família é uma variável relevante no funcionamento familiar em situações de crise, a presente investigação pretende explorar a percepção do funcionamento e resiliência familiar, nas diferentes configurações familiares.

Materiais e Métodos

Objetivos

Este estudo tem como objetivo estudar a percepção do funcionamento e resiliência familiar, na pandemia COVID-19, em diferentes configurações familiares – famílias nucleares intactas, monoparentais, reconstituídas e alargadas – e distintos subsistemas familiares – pais e filhos.

Definiram-se como objetivos específicos deste estudo os seguintes:

- 1) Conhecer a situação familiar e percepções dos participantes quanto à situação COVID-19;
- 2) Estudar a percepção do funcionamento familiar (coesão e flexibilidade equilibradas, emaranhamento, desmembramento, rigidez, caoticidade, comunicação e satisfação) em participantes pertencentes a diferentes configurações familiares – famílias

nucleares intactas, monoparentais, reconstituídas e alargadas – e a distintos subsistemas familiares – pais e filhos;

- 3) Analisar a percepção do funcionamento e de resiliência familiar em função das variáveis sociodemográficas (e.g. idade, sexo, agregado familiar, situação profissional, etc.);
- 4) Perceber de que forma a percepção da resiliência familiar difere em participantes pertencentes a diferentes configurações familiares – famílias nucleares intactas, monoparentais, reconstituídas e alargadas – e distintos subsistemas familiares – pais e filhos.

Tipo de estudo

É um estudo quantitativo e de natureza transversal, (Sousa et al., 2007). Trata-se de um estudo correlacional visto que o objetivo é avaliar a relação entre duas ou mais variáveis e perceber a relação entre as mesmas (Sousa et al., 2007).

Participantes

Participaram nesta investigação 1182 sujeitos.

Dos 1182 sujeitos, 364 são do sexo masculino (30,8%) e 818 do sexo feminino (69,2%), sendo que 520 (44%) têm idades compreendidas entre os 19 e os 30 anos.

Sobre a orientação sexual, a maioria dos sujeitos são heterossexuais ($n = 1118$; 94,6%) e 25 são homossexuais (2,1%).

No que se refere ao estado civil podemos observar que 670 participantes são solteiros(as) (56,7%), 80 estão numa união de facto (6,8%), 299 são casados(as) (25,3%) e 68 são divorciados(as) (5,8%).

Na Tabela 1 podemos observar a caracterização sociodemográficas dos participantes.

Tabela 1*Caracterização sociodemográfica dos participantes (N = 1182)*

| Variável | | <i>n</i> | % |
|--------------------------|---------------------------------|-------------|-------------|
| Idade | ≤18 | 151 | 12,8 |
| | 19-30 | 520 | 44 |
| | 31-40 | 150 | 12,7 |
| | 41-50 | 190 | 16,1 |
| | 51-60 | 102 | 8,6 |
| | 61-70 | 39 | 3,3 |
| | ≥70 | 30 | 2,5 |
| Sexo | Masculino | 364 | 30,8 |
| | Feminino | 818 | 69,2 |
| Orientação Sexual | Heterossexual | 1118 | 94,6 |
| | Homossexual | 25 | 2,1 |
| | Bissexual | 33 | 2,8 |
| | Outra | 5 | 0,4 |
| | Não respondeu | 1 | 0,1 |
| Estado Civil | Solteiro(a) | 670 | 56,7 |
| | Casado(a) | 299 | 25,3 |
| | Em união de facto | 80 | 6,8 |
| | Divorciado(a) | 68 | 5,8 |
| | Recasado(a)/Nova união de facto | 53 | 4,5 |
| | Viúvo(a) | 12 | 1 |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; % = percentagem de participantes

Dos 1182 participantes, 490 (41,5%) concluíram o ensino secundário, 361 (30,5%) são licenciados, 104 (8,8%) têm um mestrado e 16 (1,4%) um doutoramento.

São trabalhadores por conta de outrem – 477 participantes (40,4%), por conta própria – 90 participantes (7,6%), estudante – 427 participantes (36,1%) e trabalhador(a) – estudante – 59 participantes (5%).

A nacionalidade dos participantes é maioritariamente portuguesa ($n = 1107$; 93,7%) e 26 participantes são de nacionalidade brasileira (2,2%) a viver em Portugal.

Quanto ao meio de residência, 566 vivem na cidade (47,9%), 345 vivem na aldeia (29,2%) e 271 vivem numa vila (22,9%).

Ao nível dos rendimentos, 51 dos participantes (4,3%) tem rendimentos até 500€, 249 participantes (21,1%) identificam rendimentos familiares entre 500€ e 1000€, 508 (43%) tem rendimentos entre 1000€ e 2000€ e 242 (20,5%) apresentam rendimentos entre 2000€ e 3000€ (Tabela 2).

Tabela 2*Caracterização sociodemográfica dos participantes (N = 1182)*

| Variável | | <i>n</i> | % |
|--------------------------------|--|-------------|-------------|
| Habilitações Literárias | Sabe ler e escrever (sem possuir grau de ensino) | 5 | 0,4 |
| | 1º Ciclo de Ensino Básico | 20 | 1,7 |
| | 2º Ciclo de Ensino Básico | 37 | 3,1 |
| | 3º Ciclo de Ensino Básico | 149 | 12,6 |
| | Ensino Secundário | 490 | 41,5 |
| | Licenciatura | 361 | 30,5 |
| | Mestrado | 104 | 8,8 |
| | Doutoramento | 16 | 1,4 |
| Situação Profissional | Trabalhador(a) por contra de outrem | 477 | 40,4 |
| | Trabalhador(a) por contra própria | 90 | 7,6 |
| | Estudante | 427 | 36,1 |
| | Trabalhador(a) – Estudante | 59 | 5 |
| | Desempregado(a) com subsídio de desemprego | 22 | 1,9 |
| | Desempregado(a) sem subsídio de desemprego | 54 | 4,6 |
| | Reformado(a) | 53 | 4,5 |
| Nacionalidade | Portuguesa | 1107 | 93,7 |
| | Espanhola | 30 | 2,5 |
| | Brasileira | 26 | 2,2 |
| | Angolana | 15 | 1,3 |
| | Outra | 4 | 0,4 |
| Meio de Residência | Cidade | 566 | 47,9 |
| | Aldeia | 345 | 29,2 |
| | Vila | 271 | 22,9 |
| Rendimentos | Até 500€ | 51 | 4,3 |
| | Entre 500€ e 1000€ | 249 | 21,1 |
| | Entre 1000€ e 2000€ | 508 | 43 |
| | Entre 2000€ e 3000€ | 242 | 20,5 |
| | Mais de 3000€ | 131 | 11,1 |
| | N.R | 1 | 0,1 |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; % = percentagem de participantes

De acordo com a Tabela 3, constatamos que a tipologia familiar mais frequente é família nuclear intacta ($n = 589$; 49,8%), seguindo-se casal sem filhos ($n = 153$; 12,9%).

Responderam a este estudo 538 filhos (45,5%) e 394 pais (33,3%).

Podemos também observar que 411 participantes tem um filho ou um irmão (34,8%) e 394 participantes não tem filho(s), nem irmão(s) (33,3%).

Relativamente à etapa do ciclo vital, 620 famílias estão na etapa de famílias com filhos adultos (52,5%) e 161 na etapa de famílias com filhos adolescentes (13,6%).

Trezentas e setenta e cinco famílias são constituídas por 4 elementos (31,7%) e 319 famílias são constituídas por 3 elementos (27%).

Tabela 3*Caracterização familiar (N = 1182)*

| Variável | | <i>n</i> | % |
|---|---------------------------------|------------|-------------|
| Tipologia Familiar | Família nuclear intacta | 589 | 49,8 |
| | Família nuclear alargada | 131 | 11,1 |
| | Família monoparental | 151 | 12,8 |
| | Família reconstituída | 79 | 6,7 |
| | Casal sem filhos | 153 | 12,9 |
| | Agregado unipessoal | 79 | 6,7 |
| Subsistema familiar | Subsistema filial/fraternal | 538 | 45,5 |
| | Subsistema parental | 394 | 33,3 |
| | Subsistema conjugal | 153 | 12,9 |
| | Subsistema individual | 79 | 6,7 |
| | Outro | 18 | 1,5 |
| Número de filhos/irmãos | 1 filho/irmão | 411 | 34,8 |
| | 2 filhos/irmãos | 302 | 25,5 |
| | 3 filhos/irmãos | 56 | 4,7 |
| | + 3 filhos/irmãos | 19 | 1,6 |
| | Não tenho | 394 | 33,3 |
| Etapa do ciclo vital (<i>N = 1175</i>) ^a | Formação do casal | 101 | 8,5 |
| | Família com filhos pequenos | 51 | 4,3 |
| | Família com filhos na escola | 111 | 9,4 |
| | Família com filhos adolescentes | 161 | 13,6 |
| | Família com filhos adultos | 620 | 52,5 |
| | Ninho vazio | 52 | 4,4 |
| | Agregado unipessoal | 79 | 6,7 |
| Número de elementos no agregado familiar | 1 | 79 | 6,7 |
| | 2 | 226 | 19,1 |
| | 3 | 319 | 27 |
| | 4 | 375 | 31,7 |
| | 5 | 146 | 12,4 |
| | 6 | 33 | 2,8 |
| | 7 | 4 | 0,3 |

Nota. ^a o *N* é menor que a amostra total, porque existe casos em que não foi classificar a etapa do ciclo vital (7 casos); *N* = amostra total; *n* = nº de participantes; % = percentagem de participantes

Procedimentos

O presente estudo integra um projeto de investigação mais abrangente intitulado “Funcionamento Familiar e Resiliência em Contexto de Pandemia COVID-19”, realizado por uma equipa de investigadores do Instituto Superior Miguel Torga em Coimbra.

Os dados foram maioritariamente recolhidos através da plataforma do *Google Forms*, tendo o estudo sido divulgado, nas redes sociais, *Facebook*, *Instagram*, *Messenger* e *WhatsApp*. Foi partilhado um *link* de acesso ao questionário onde eram apresentados os objetivos da investigação, o consentimento informado esclarecendo a participação confidencial e voluntária. O questionário foi aplicado em papel a pessoas que não têm facilidade de acesso a meios digitais. A resposta ao questionário e aos instrumentos demorou entre 15 a 20 minutos.

O processo de recolha de dados foi realizado durante o pedido de dezembro de 2020 e abril de 2021.

Para percebermos a que tipo de subsistema familiar o participante estava inserido, este respondia a que posição pertencia no seu agregado (e.g. mãe, pai, filho, individual).

Foram definidos como critérios de inclusão ter idade igual ou superior a 12 anos. Aos participantes com menos de 18 anos foi solicitado o consentimento dos pais/representantes legais.

Instrumentos

O protocolo de investigação é composto por um questionário sociodemográfico de dados complementares e de avaliação da situação do COVID-19 e três questionários de auto-resposta: *FACES-IV (Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar)* e *WFRQ (Walsh Family Resilience Questionnaire)* e *FTAIS (Escala do Impacto das Novas Tecnologias no contexto Familiar)*. A última escala (FTAIS) embora faça parte do protocolo original não será descrita pois não será íntegro neste estudo específico.

1. Questionário sociodemográfico e de dados complementares e relativos à situação COVID-19

Este questionário avalia variáveis sociodemográficas de cada participante (e.g. idade, sexo, estado civil, habilitações literárias, situação profissional e meio de residência), familiar (e.g. composição atual, nº de filhos, rendimento médio mensal da família) e dimensões relativas à situação COVID-19 (Apêndice A).

2. Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale

A *FACES-IV* é um instrumento de avaliação que foi desenvolvido por Olson, Gorall e Tiesel, em 2004, partindo do Modelo Circumplexo proposto por Olson et al. (1979), que apresenta como principal objetivo a avaliação da perceção do funcionamento familiar em duas dimensões – Coesão e Flexibilidade (Olson, 2011).

A versão traduzida e validada para Portugal foi desenvolvida por Sequeira, Vicente, Daniel Cerveira, Silva, Neves, Espírito-Santo e Guadalupe no ano de 2021 (Sequeira et al., 2021).

A *FACES-IV*, no seu conjunto, é constituída por 62 questões de escala *Likert* que varia entre “discordo totalmente” (1), “discordo” (2), “indeciso” (3), “concordo” (4) e “concordo totalmente” (5). É composta por seis subescalas: duas escalas equilibradas – *Coesão* e *Flexibilidade*, e por quatro desequilibradas – *Desmembrada* e *Emaranhada*, no que respeita à Coesão e – *Rígida* e *Caótica*, no que respeita à Flexibilidade (Olson, 2011). Existem ainda as subescalas da *Comunicação* e da *Satisfação* (Olson, 2011).

Na Tabela 4 estão discriminados as subescalas e os respetivos itens.

Tabela 4*Distribuição dos itens pelas respectivas subescalas da escala FACES-IV*

| Subescalas | Itens | Nº total de itens |
|---------------------------|-------------------------------|-------------------|
| Coesão equilibrada | 1,7,13,19,25,31,37 | 7 |
| Flexibilidade equilibrada | 2,8,14,20,26,32,38 | 7 |
| Desmembrada | 3,9,15,21,27,33,39 | 7 |
| Emaranhada | 4,10,16,22,28,34,40 | 7 |
| Rígida | 5,11,17,23,29,35,41 | 7 |
| Caótica | 6,12,18,24,30,36,42 | 7 |
| Comunicação | 43,44,45,46,47,48,50,51,52 | 10 |
| Satisfação | 53,54,55,56,57,58,59,60,61,62 | 10 |

A subescala *Coesão Equilibrada* refere-se à ligação emocional que os vários elementos da família possuem uns com os outros e ao modo como a família equilibra proximidade – separação (item 19 – *os elementos da família consultam-se sobre decisões importantes*) (Sequeira et al., 2021).

As subescalas *Coesão – Desmembrada* e *Emaranhada*, qualificam-se como níveis extremos de Coesão que são considerados desequilibrados no sistema familiar (item 21 – *quando há um problema para ser resolvido cada um está por sua conta*) e (item 22 – *os elementos da família têm pouca necessidade de ter amigos fora da família*) (Sequeira et al., 2021).

A subescala *Flexibilidade Equilibrada* refere-se aos indicadores de flexibilidade ajustada (item 20 – *a minha família é capaz de se ajustar às mudanças quando é necessário*) (Sequeira et al., 2021).

As subescalas *Flexibilidade – Rígida* e *Caótica*, avaliam os níveis extremos de Flexibilidade (item 23 – *a nossa família é extremamente organizada*) e (item 24 – *é pouco claro quem é responsável pelas tarefas e atividades na nossa família*) (Sequeira et al., 2021).

A subescala *Comunicação* refere-se à comunicação positiva que é usada entre os membros do sistema familiar (item 43 – *na nossa família sentimo-nos satisfeitos com a forma como comunicamos uns com os outros*) (Sequeira et al., 2021).

A subescala *Satisfação* avalia o grau de satisfação que cada elemento da família tem em relação ao seu funcionamento familiar (item 53 – *o grau de proximidade entre os elementos da família*) (Sequeira et al., 2021).

A FACES-IV inclui uma grelha de cotação que está apresentada na Figura 2. Para cotar a escala devem-se somar os valores da resposta a cada item, tendo em conta a distribuição dos mesmos. Os resultados baixos nas subescalas de equilíbrio são indicadores de um funcionamento familiar problemático e as pontuações elevadas implicam um funcionamento

familiar saudável. No que diz respeito às subescalas desequilibradas, os resultados baixos indicam um funcionamento familiar saudável e as pontuações baixas um funcionamento familiar disfuncional (Olson, 2011).

| Grelha de Cotação da FACES IV | | | | | | |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Coesão e Flexibilidade | 1. | 2. | 3. | 4. | 5. | 6. |
| | 7. | 8. | 9. | 10. | 11. | 12. |
| | 13. | 14. | 15. | 16. | 17. | 18. |
| | 19. | 20. | 21. | 22. | 23. | 24. |
| | 25. | 26. | 27. | 28. | 29. | 30. |
| | 31. | 32. | 33. | 34. | 35. | 36. |
| | 37. | 38. | 39. | 40. | 41. | 42. |
| Total | A ____ | B ____ | C ____ | D ____ | E ____ | F ____ |
| Comunicação | 43. | 44. | 45. | 46. | 47. | 48. |
| | 49. | 50. | 51. | 52. | | |
| Satisfação | 53. | 54. | 55. | 56. | 57. | 58. |
| | 59. | 60. | 61. | 62. | | |

Colocar o valor de cada resposta no número correspondente. Somar na vertical para obter o valor de A, B, C, D, E, F (subescalas da FACES IV). Somar todos os valores das escalas comunicação e satisfação.
Somatório de valores da P.1 a P.52: 1. Discordo fortemente; 2. Discordo; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo; 5. Concordo fortemente
Somatório de valores da P.53 a P.62: 1. Muito descontente; 2. Um tanto descontente; 3. Geralmente satisfeito; 4. Muito satisfeito; 5. Extremamente satisfeito

Figura 2. Grelha de cotação da FACES-IV (Olson, 2011)

Em relação à cotação da escala, a seguir ao somatório das subescalas, os resultados brutos (A, B, C, D, E e F) podem ser convertidos em percentis (Anexo I, Anexo II e Anexo III). Esses resultados percentuais podem ser colocados numa folha de perfil (Silva, 2015). Esta folha permite uma “perceção geral do funcionamento da família” através da identificação das “dimensões mais saudáveis ou mais problemáticas”, como também enquadrá-la nas seis tipologias familiares encontradas por Olson e Gorall (2006) (Figura 3).

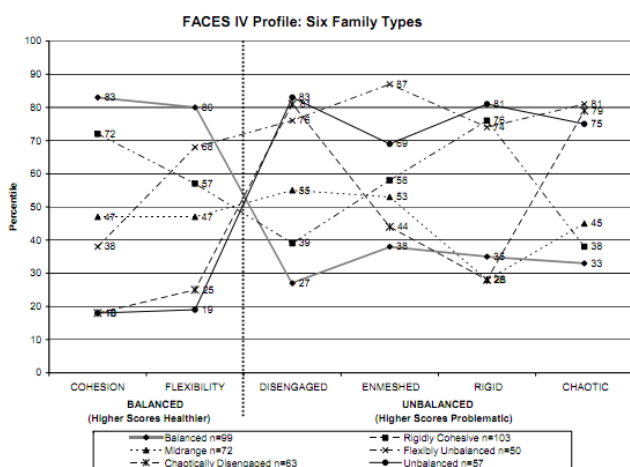


Figura 3. Folha de perfil representativa das seis tipologias familiares (Olson & Gorall, 2006)

Segundo Olson e Gorall (2006), os 6 Clusters ou tipologias familiares descrevem-se da seguinte maneira:

Cluster 1 – Equilibradas ou Balanced: são famílias definidas por resultados mais altos nas subescalas equilibradas e pontuações mais baixas nas subescalas de desequilíbrio. Famílias com esta tipologia provavelmente irão saber ajustar-se a desafios e lidar com o stress.

Cluster 2 – Rigidamente Coesa ou Rigidly Cohesive: são famílias caracterizadas por pontuações altas nas subescalas Coesão e Coesão Rígida. Apresentam pontuações moderadas na subescala Emaranhada e baixas nas subescalas Desmembrada e Caótica. Esta tipologia familiar define-se por um grau elevado de proximidade emocional e rigidez. Mesmo que a família tenha um adequado funcionamento devido ao grau de proximidade, esta poderá apresentar dificuldades em promover mudanças devido à sua rigidez estrutural.

Cluster 3 – Médias ou Midrange: esta tipologia familiar caracteriza-se por pontuações moderadas em todas as subescalas, excluindo a subescala Rígida que pontua com valores muito elevados ou muito baixos. Em geral, estas famílias caracterizam-se como tendo um funcionamento ajustado, embora possa em alguns momentos, caso se encontre nos extremos (e.g. eventos stressantes) podem apresentar dificuldades no ajustamento.

Cluster 4 – Flexivelmente Desequilibradas ou Flexibly Unbalanced: estas famílias pontuam valores elevados em todas as subescalas, exceto na escala Coesão que apresentam valores baixos ou moderados, a combinação destes resultados pode traduzir-se num funcionamento problemático. Todavia, por, apresentarem pontuações elevadas na subescala Flexibilidade pode significar que conseguem promover mudanças e ajustar-se a eventos adversos.

Cluster 5 – Caoticamente Desmembrada ou Chaotically Disengaged: estas famílias apresentam resultados baixos nas subescalas Emaranhada e Rígida e altos nas subescalas Caótica e Desmembrada. É expetável que esta tipologia familiar apresente dificuldades ao nível da coesão pela ausência de relações entre os membros e o excesso de flexibilidade.

Cluster 6 – Desequilibradas ou Unbalanced: caracteriza-se por pontuações altas nas subescalas desequilibradas e pontuações baixas nas subescalas equilibradas, fazendo com que sejam o oposto das famílias equilibradas. Estas famílias de todas as mencionadas anteriormente, são as que mais precisam de terapia, visto que apresentam um funcionamento geral problemático.

Na Tabela 5 apresentam-se os valores do *Alfa de Cronbach* obtidos em cada subescala nesta investigação, bem como os valores do *Alfa de Cronbach* obtidos na validação para a população portuguesa (Sequeira et al., 2021) e os valores do *Alfa de Cronbach* obtidos na validação da FACES-IV original (Olson, 2011).

Tabela 5*Coefficiente da consistência interna das subescalas da FACES-IV*

| Subescalas | Alfa de Cronbach | Alfa de Cronbach (Sequeira et al., 2021) | Alfa de Cronbach (Olson, 2011) |
|---------------------------|------------------|---|-----------------------------------|
| Coesão equilibrada | 0,818 | 0,77 | 0,89 |
| Flexibilidade equilibrada | 0,774 | 0,64 | 0,84 |
| Desmembrada | 0,780 | 0,74 | 0,87 |
| Emaranhada | 0,377 | 0,58 | 0,77 |
| Rígida | 0,617 | 0,65 | 0,82 |
| Caótica | 0,762 | 0,73 | 0,86 |
| Comunicação | 0,927 | | |
| Satisfação | 0,954 | | 0,93 |
| Total | 0,862 | | |

3. Walsh Family Resilience Questionnaire

A *WFRQ* tem como objetivo avaliar a resiliência familiar, onde são avaliadas três dimensões – o *Sistema de Crenças*, os *Padrões Organizacionais* e a *Comunicação e Resolução de Problemas*.

A escala é constituída por 32 questões do tipo *Likert* numa escala de 1 a 5, onde (1) “raramente/nunca”, (2) “poucas vezes”, (3) “às vezes”, (4) “frequentemente” e (5) “quase sempre”.

Na Tabela 6 estão detalhadas as dimensões que constituem a escala e os respetivos itens.

Tabela 6*Distribuição dos itens pelas respetivas dimensões da escala WFRQ*

| Dimensões | Itens | Nº total de itens |
|--------------------------------------|---|-------------------|
| Sistema de Crenças | 1,2,3,4,5,6,7,9,15,16, 17,18,24,25,26,29 | 16 |
| Padrões Organizacionais | 8,10,11,12,13,14,27, 28,30,31 | 10 |
| Comunicação e Resolução de Problemas | 19,20,21,22,23,32 | 6 |

Segundo Walsh (2006), o *Sistema de Crenças* remete para uma perspetiva positiva, como esperança e aceitar o que não pode ser mudado e tolerar a incerteza; transcendência e espiritualidade; e encontrar significado na adversidade, como contextualizar o *stress* e ver a crise como um desafio significativo, compreensível e gerível (item 3 – *abordamos uma crise como um desafio que conseguimos gerir e superar se partilharmos esforços*).

Os *Padrões Organizacionais* da família, dizem respeito a uma abertura à mudança, à flexibilidade, à conetividade e à identificação/utilização dos recursos disponíveis (item 13 – *acreditamos que podemos aprender e fortalecer-nos através dos desafios que enfrentamos*) (Walsh, 2006).

A dimensão *Comunicação e Resolução de Problemas*, implica uma comunicação saudável, com mensagens claras e a partilha de eventos/sentimentos dolorosos. Esta dimensão comunicacional implica a aceitação das diferenças entre os elementos da família e incentiva a liberdade de expressão emocional (item 32 – *planeamos e preparamo-nos para o futuro e tentamos prevenir crises*) (Walsh, 2006).

Na Tabela 7 apresentam-se os valores do *Alfa de Cronbach* obtidos em cada dimensão nesta investigação, assim como o *Alfa de Cronbach* da versão italiana.

Tabela 7

Coeficiente da consistência interna das dimensões da WFRQ

| Dimensões | <i>Alfa de Cronbach</i> | <i>Alfa de Cronbach (Rocchi et al., 2017)</i> |
|--------------------------------------|-------------------------|---|
| Sistema de Crenças | 0,965 | 0,928 |
| Padrões Organizacionais | 0,938 | 0,863 |
| Comunicação e Resolução de Problemas | 0,824 | 0,567 |
| Total | 0,976 | 0,946 |

Análise Estatística

Para a análise estatística dos dados recorreu-se ao programa informático *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23 para Windows. Os procedimentos estatísticos foram definidos de acordo com os objetivos e com o tipo de variáveis em causa.

Em primeiro lugar, procedeu-se à análise descritiva dos dados, incidindo sobre as frequências absoluta (n) e relativa (%) para as variáveis qualitativas, sobre a média (M), o desvio-padrão (DP) e os valores mínimo e máximo para as variáveis quantitativas.

Os resultados obtidos, através do teste da normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*, indicaram uma distribuição não normal das variáveis ($p \leq 0,05$). Assim sendo foram tidos em atenção os critérios de Kim (2013) para amostras superiores a 300 participantes, sendo que valores absolutos de curtose superiores a 7 e de assimetria superiores a 2 indicam não-normalidade substancial. Posto isto, os valores observados neste estudo sobre a simetria (si) e a curtose (cu), indicaram uma distribuição normal para as subescalas da FACES-IV (Coesão Equilibrada: $si = -1,078$, $cu = 1,935$; Flexibilidade Equilibrada: $si = -0,867$, $cu = 1,294$; Desmembrada: $si = 0,760$, $cu = 0,792$; Emaranhada: $si = 0,121$, $cu = 0,435$; Rígida: $si = 0,012$, $cu = -0,027$; Caótica:

si = 0,722, cu = 0,841; Comunicação: si = - 0,919, cu = 1,138; Satisfação: si = - 0,341, cu = 0,124) e para as dimensões da WFRQ (Sistema de Crenças: si = - 0,870, cu = 0,756; Padrões Organizacionais: si = - 0,833, cu = 0,784; Comunicação e Resolução de Problemas: si = - 0,394, cu = 0,217). Desta forma, optou-se pela utilização da estatística paramétrica: *Teste T de Student* para Dados Independentes para comparar duas variáveis e *Teste ANOVA* para comparar três ou mais variáveis (Laureano, 2013).

Por fim, realizou-se o estudo correlações de *Pearson* para testar eventuais associações entre o funcionamento e a resiliência familiar pelo coeficiente de *Pearson*. Para avaliar os resultados obtidos na investigação optou-se pelos critérios de Pallant (2011): baixa ($r = 0,10$ a $0,29$); moderada ($r = 0,30$ a $0,49$) e elevada ($r = 0,50$ a 1).

Resultados

Caracterização da situação familiar – Pandemia COVID-19

No momento de aplicação do protocolo, 463 participantes encontravam-se num concelho classificado como risco elevado (39,2%), 349 (29,5%) num concelho de risco muito elevado e 206 (17,4%) num concelho de risco moderado. Observando o grau de preocupação da família acerca da COVID-19, verifica-se que 451 participantes (38,2%) percecionam a sua família como estando “Muito preocupadas”, 165 como “Muitíssimo preocupadas” (14%), 101 “Pouco preocupadas” (8,5%) e 14 “Nada preocupadas” (1,2%) (Tabela 8).

Tabela 8

Situação atual face à pandemia COVID-19 (N = 1182)

| Variável | | n | % |
|--|----------------------------|------------|-------------|
| Risco do concelho de residência | Risco moderado | 206 | 17,4 |
| | Risco elevado | 463 | 39,2 |
| | Risco muito elevado | 349 | 29,5 |
| | Risco extremamente elevado | 67 | 5,7 |
| | Desconheço | 97 | 8,2 |
| Preocupação da família face à COVID-19 | Nada preocupado(a) | 14 | 1,2 |
| | Pouco preocupado(a) | 101 | 8,5 |
| | Preocupada | 451 | 38,2 |
| | Muito preocupado(a) | 451 | 38,2 |
| | Muitíssimo preocupado(a) | 165 | 14 |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; % = percentagem de participantes

Conforme se pode observar na Tabela 9, a maior parte dos sujeitos não teve ninguém do agregado familiar a passar por uma situação relacionada ao COVID-19 ($n = 954$; 80,7%) e 103 (8,7%) tiveram alguém do seu agregado em isolamento profilático. Relativamente aos problemas específicos relacionados com a COVID-19, 672 participantes (56,9%) não identificaram nenhum problema, 187 (15,8%) sofreram uma diminuição significativa de

rendimentos e 126 (10,7%) vivenciaram a morte de um familiar ou amigo. Relativamente à solicitação de apoios e suporte no contexto da pandemia, 853 participantes (72,2%) não solicitaram suporte/apoio adicional, contudo, 165 (14%) solicitaram apoio a familiares. Cerca de 37,5% dos participantes ($n = 443$) revelam que o isolamento social foi o principal impacto causado pela pandemia e 242 (20,5%) revelam que a pandemia teve impacto na sua vida académica/laboral.

Tabela 9

Situação atual face à pandemia COVID-19 (N = 1182)

| Variável | <i>n</i> | % | |
|-----------------------------|---|------------|-------------|
| Situações – COVID-19 | Nenhuma situação | 954 | 80,7 |
| | Isolamento profilático | 103 | 8,7 |
| | Isolamento COVID-19 positivo | 97 | 8,2 |
| | Isolamento voluntário | 37 | 3,1 |
| | Assistência a familiar doente | 37 | 3,1 |
| | Assistência a filhos menores de 12 anos em isolamento | 21 | 1,8 |
| | Outra | 12 | 1,2 |
| Problemas – COVID-19 | Não identificam nenhum problema | 672 | 56,9 |
| | Diminuição de rendimentos | 187 | 15,8 |
| | Doença COVID-19 | 161 | 13,6 |
| | Morte | 126 | 10,7 |
| | Desemprego | 106 | 9 |
| | Internamento | 88 | 7,4 |
| | Crime de desobediência | 11 | 0,9 |
| | Outra | 2 | 0,2 |
| Apoios | Não solicitei suporte/apoios adicionais | 853 | 72,2 |
| | Familiares | 165 | 14 |
| | Amigos | 96 | 8,1 |
| | Apoio psicológico | 58 | 4,9 |
| | Vizinhos | 39 | 3,3 |
| | Ajuda em compras | 38 | 3,2 |
| | Apoio médico ou de enfermagem | 35 | 3 |
| | Serviços institucionais | 27 | 2,3 |
| | Alguém para ficar/tomar conta dos filhos | 23 | 1,9 |
| | Ajuda material | 22 | 1,9 |
| | Colegas de trabalho | 20 | 1,7 |
| Pagamento de contas | 19 | 1,6 | |
| Impactos – COVID-19 | Isolamento social | 443 | 37,5 |
| | Vida social | 363 | 30,7 |
| | Académico/laboral | 242 | 20,5 |
| | Vida familiar | 224 | 19 |
| | Saúde mental | 203 | 17,2 |
| | Vida pessoal | 144 | 12,2 |
| | Preocupação com a COVID-19 | 116 | 9,8 |
| | Económico/financeiro | 110 | 9,3 |
| | Nenhum | 65 | 5,5 |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; % = percentagem de participantes

Perceção do Funcionamento Familiar em contexto de Pandemia COVID-19

Na Tabela 10 encontram-se os resultados médios obtidos nas subescalas equilibradas da FACES-IV. Na subescala *Coesão*, 528 participantes percecionam a sua família como coesa (44,7%; $M = 26,54$). Na subescala *Flexibilidade*, 719 participantes percecionam a família como muito flexível (60,8%; $M = 25,68$).

Tabela 10

Subescalas equilibradas da FACES-IV (N = 1182)

| Subescalas | Nível | n (%) | M | DP | Intervalo |
|----------------------------------|-------------------------------|--------------------|-------|------|-----------|
| Coesão equilibrada | Algo coesa [10-30] | 276 (23,4%) | 26,54 | 4,49 | 7 — 35 |
| | Coesa [35-60] | 528 (44,7%) | | | |
| | Muito coesa [65-99] | 378 (32,0%) | | | |
| Flexibilidade equilibrada | Algo flexível [10-20] | 61 (5,2%) | 25,68 | 4,38 | 7 — 35 |
| | Flexível [25-60] | 528 (44,7%) | | | |
| | Muito flexível [65-99] | 719 (60,8%) | | | |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; % = percentagem de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão

A Tabela 11 sintetiza os resultados médios obtidos nas subescalas desequilibradas da FACES-IV. Os sujeitos percecionam níveis baixos de desmembramento, emaranhamento, rigidez e caoticidade ($M_{\text{desmembrada}} = 16,36$; $M_{\text{emaranhada}} = 19,30$; $M_{\text{rígida}} = 19,77$; $M_{\text{caótica}} = 16,06$).

Tabela 11

Subescalas desequilibradas da FACES-IV (N = 1182)

| Subescalas | Nível | n (%) | M | DP | Intervalo |
|--------------------|----------------------|--------------------|-------|------|-----------|
| Desmembrada | Muito baixo [10-26] | 674 (57%) | 16,36 | 4,69 | 7 — 35 |
| | Baixo [30-40] | 354 (29,9%) | | | |
| | Moderado [45-60] | 100 (8,5%) | | | |
| | Alto [64-75] | 38 (3,2%) | | | |
| | Muito alto [80-99] | 16 (1,4%) | | | |
| Emaranhada | Muito baixo [10-26] | 221 (18,7%) | 19,30 | 3,19 | 7 — 31 |
| | Baixo [30-40] | 692 (58,5%) | | | |
| | Moderado [45-60] | 231 (19,5%) | | | |
| | Alto [64-75] | 38 (3%) | | | |
| | Muito alto [80-99] | 2 (0,2%) | | | |
| Rígida | Muito baixo [10-26] | 247 (20,9%) | 19,77 | 3,90 | 7 — 33 |
| | Baixo [30-40] | 540 (45,7%) | | | |
| | Moderado [45-60] | 313 (26,5%) | | | |
| | Alto [64-75] | 77 (6,5%) | | | |
| | Muito alto [80-99] | 5 (0,4%) | | | |
| Caótica | Muito baixo [10-26] | 726 (61,4%) | 16,06 | 4,37 | 7 — 35 |
| | Baixo [30-40] | 326 (27,6%) | | | |
| | Moderado [45-60] | 81 (6,9%) | | | |
| | Alto [64-75] | 44 (3,7%) | | | |
| | Muito alto [80-99] | 5 (0,4%) | | | |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; % = percentagem de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão

Observa-se na Tabela 12, que 477 participantes consideram a comunicação como sendo alta nas suas famílias (40,4%; $M = 36,74$) e 377 participantes revelam-se pouco satisfeitos com a sua família (31,9%; $M = 34,21$).

Tabela 12

Subescalas da comunicação e da satisfação da FACES-IV (N = 1182)

| Subescalas | Nível | n (%) | M | DP | Intervalo |
|-------------|----------------------|--------------------|-------|------|-----------|
| Comunicação | Muito baixo [10-20] | 166 (14%) | 36,74 | 7,61 | 10 — 50 |
| | Baixo [21-35] | 108 (9,1%) | | | |
| | Moderado [36-60] | 243 (20,6%) | | | |
| | Alto [61-85] | 477 (40,4%) | | | |
| | Muito alto [86-99] | 188 (15,9%) | | | |
| Satisfação | Muito baixo [10-20] | 277 (23,4%) | 34,21 | 8,31 | 10 — 50 |
| | Baixo [21-35] | 377 (31,9%) | | | |
| | Moderado [36-60] | 186 (15,7%) | | | |
| | Alto [61-85] | 219 (18,5%) | | | |
| | Muito alto [86-99] | 123 (10,4%) | | | |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; % = percentagem de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão

A Figura 4 representa o cálculo do *Cluster* em que os participantes deste estudo se encontram, obtido através dos percentis médios em cada subescala. Verifica-se que os participantes enquadram-se no *Cluster 1: Famílias Equilibradas* (Olson & Gorall, 2006).

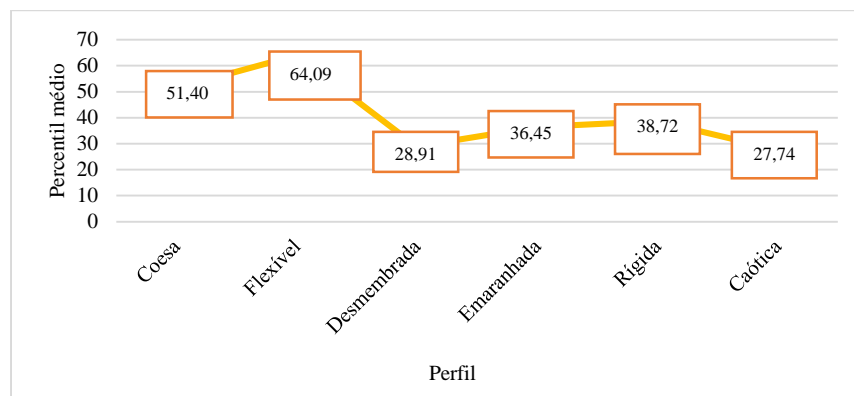


Figura 4. Perfil dos participantes: resultados das subescalas da FACES-IV

A análise das diferenças nas subescalas da FACES-IV em função das variáveis sociodemográficas evidenciou diferenças estatisticamente significativas no funcionamento familiar em função da idade e do sexo (Tabela 13). Nas subescalas *Coesão*, *Flexibilidade*, *Desmembrada* e *Caótica* foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$). O grupo com idades compreendidas entre os 41 e 50 anos são os que percebem a sua família como sendo mais coesa ($M = 27,78$) e mais flexível ($M = 26,94$). Sujeitos com idade igual ou menor a 18 anos percebem um funcionamento mais desmembrado e caótico ($M_{desmembrada} = 16,96$; $M_{caótica} = 16,97$), embora este resultado represente, ainda assim uma percepção de baixa caoticidade.

Em função do sexo apenas, nas subescalas *Coesão* e *Desmembrada* foram observadas diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$). As mulheres ($M = 26,82$) percebem a sua família mais coesa do que os homens ($M = 25,91$). Os homens apresentam valores mais altos ($M = 16,85$) na subescala *Desmembrada*, ou seja, estes percebem a sua família como mais desmembrada em comparação com as mulheres ($M = 16,14$), embora este resultado represente, ainda assim, uma percepção de baixo desmembramento.

Tabela 13

Subescalas da FACES-IV e idade e sexo (N = 1182)

| FACES-IV | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------------------|-----------|----------------------|-----------|-----------------|-----------|----------------------------|-----------|---------------------|-----------|---------------------|-----------|
| Idade | Subescalas equilibradas | | | | | | Subescalas desequilibradas | | | | | |
| | Coesão | | Flexibilidade | | Desmembrada | | Emaranhada | | Rígida | | Caótica | |
| | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP |
| ≤18 (1) | 25,74 | 4,34 | 25,25 | 3,94 | 16,96 | 4,50 | 19,37 | 2,79 | 20,14 | 3,93 | 16,97 | 4,25 |
| 19-30 (2) | 26,10 | 4,71 | 24,85 | 4,47 | 17,09 | 4,88 | 19,07 | 3,41 | 19,38 | 4,10 | 16,51 | 4,55 |
| 31-40 (3) | 27,14 | 4,30 | 26,71 | 4,08 | 15,20 | 4,36 | 19,51 | 3,07 | 20,13 | 3,73 | 15,49 | 4,57 |
| 41-50 (4) | 27,78 | 4,08 | 26,94 | 3,99 | 14,73 | 4,18 | 19,69 | 3,08 | 20,13 | 3,66 | 15,02 | 3,82 |
| 51-60 (5) | 26,68 | 4,45 | 26,18 | 4,322 | 16,49 | 4,98 | 19,29 | 3,23 | 19,90 | 3,64 | 15,60 | 4,17 |
| 61-70 (6) | 26,61 | 4,30 | 26,15 | 3,62 | 16,82 | 4,18 | 19,62 | 3,00 | 20,51 | 3,33 | 16,10 | 4,43 |
| ≥70 (7) | 25,50 | 3,13 | 26,80 | 1,99 | 15,67 | 2,74 | 19,03 | 2,17 | 19,30 | 3,78 | 14,60 | 2,19 |
| F | 4,886*** | | 8,711*** | | 8,353*** | | 1,142 ^{NS} | | 1,906 ^{NS} | | 5,402*** | |
| Comparação múltipla de médias de ordens | 1vs2 | - | 1vs2 | - | 1vs2 | - | | | | | 1vs2 | - |
| | 1vs3 | - | 1vs3 | * | 1vs3 | * | | | | | 1vs3 | * |
| | 1vs4 | *** | 1vs4 | ** | 1vs4 | ** | | | | | 1vs4 | *** |
| | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | - | | | | | 1vs5 | - |
| | 1vs6 | - | 1vs6 | - | 1vs6 | - | | | | | 1vs6 | - |
| | 1vs7 | - | 1vs7 | - | 1vs7 | - | | | | | 1vs7 | - |
| | 2vs3 | - | 2vs3 | *** | 2vs3 | *** | | | | | 2vs3 | - |
| | 2vs4 | *** | 2vs4 | *** | 2vs4 | *** | | | | | 2vs4 | *** |
| | 2vs5 | - | 2vs5 | * | 2vs5 | - | | | | | 2vs5 | - |
| | 2vs6 | - | 2vs6 | - | 2vs6 | - | | | | | 2vs6 | - |
| | 2vs7 | - | 2vs7 | - | 2vs7 | - | | | | | 2vs7 | - |
| | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - | | | | | 3vs4 | - |
| | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - | | | | | 3vs5 | - |
| | 3vs6 | - | 3vs6 | - | 3vs6 | - | | | | | 3vs6 | - |
| | 3vs7 | - | 3vs7 | - | 3vs7 | - | | | | | 3vs7 | - |
| | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | * | | | | | 4vs5 | * |
| | 4vs6 | - | 4vs6 | - | 4vs6 | - | | | | | 4vs6 | - |
| 4vs7 | - | 4vs7 | - | 4vs7 | - | | | | | 4vs7 | - | |
| 5vs6 | - | 5vs6 | - | 5vs6 | - | | | | | 5vs6 | - | |
| 5vs7 | - | 5vs7 | - | 5vs7 | - | | | | | 5vs7 | - | |
| 6vs7 | - | 6vs7 | - | 6vs7 | - | | | | | 6vs7 | - | |
| Sexo | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP |
| Masculino (n = 364) | 25,91 | 4,57 | 25,36 | 4,28 | 16,85 | 4,53 | 19,26 | 3,28 | 19,96 | 4,06 | 16,10 | 4,26 |
| Feminino (n = 818) | 26,82 | 4,43 | 25,82 | 4,27 | 16,14 | 4,75 | 19,32 | 3,15 | 19,69 | 3,83 | 16,04 | 4,42 |
| t | -3,223*** | | -1,712 ^{NS} | | 2,421** | | -0,296 ^{NS} | | 1,116 ^{NS} | | 0,246 ^{NS} | |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão; F = ANOVA; t = T de Student; FACES-IV = Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo

Os casados percebem a sua família como mais coesa ($M = 28,01$) e mais flexível ($M = 27,41$). Os sujeitos que pertencem a casais recasados são os que apresentam valores mais elevados nas subescalas desequilibradas *Emaranhada* ($M = 17,32$) e *Rígida* ($M = 20,11$) (Apêndice B).

Posteriormente fomos avaliar as diferenças nas pontuações da FACES-IV nas várias configurações familiares dos participantes (Tabela 14).

As subescalas equilibradas *Coesão* e *Flexibilidade* variaram de forma estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) em função das diferentes tipologias familiares. Os valores mais altos observaram-se na família nuclear intacta no que se refere subescala *Coesão* ($M = 27,04$) e na família reconstituída na subescala *Flexibilidade* ($M = 26,24$). À *posteriori*, partindo da comparação múltipla de média de ordens, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) no que respeita à *Coesão* entre: i) família nuclear intacta e casal sem filhos; ii) família nuclear intacta e agregado unipessoal e iii) família nuclear alargada e casal sem filhos. Quanto à *Flexibilidade* observaram-se diferenças entre: i) família nuclear intacta e casal sem filhos; ii) família nuclear intacta e agregado unipessoal e iii) família reconstituída e casal sem filhos.

A percepção do funcionamento familiar nas subescalas desequilibradas *Desmembrada*, *Emaranhada* e *Caótica* variou de forma estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) nas diferentes tipologias familiares. Os valores mais altos são: i) do agregado unipessoal nas subescalas *Desmembrada* ($M = 18,11$) e *Caótica* ($M = 17,19$) e ii) da família reconstituída nas subescalas *Emaranhada* ($M = 19,68$) e *Rígida* ($M = 20,11$). À *posteriori*, partindo da comparação múltipla de média de ordens, verificámos diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) na *Desmembrada* entre: i) família nuclear intacta e casal sem filhos; ii) família nuclear intacta e agregado unipessoal; iii) família reconstituída e casal sem filhos e iv) família reconstituída e agregado unipessoal. Quanto à subescala *Emaranhada* foram encontradas diferenças entre a família nuclear intacta e o agregado unipessoal. Na subescala *Caótica* foram encontradas diferenças entre a família nuclear intacta e o agregado unipessoal e casal sem filhos.

Tabela 14

Subescalas equilibradas e desequilibradas da FACES-IV e tipologia familiar (N = 1182)

| Tipologia familiar | FACES-IV | | | | | | | | | | | |
|---|-------------------------|------------|-----------------|------------|----------------------------|------------|---------------|----------|---------------------|------|----------------|-----------|
| | Subescalas equilibradas | | | | Subescalas desequilibradas | | | | | | | |
| | Coesão | | Flexibilidade | | Desmembrada | | Emaranhada | | Rígida | | Caótica | |
| | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP |
| Família nuclear intacta (n = 589) | 27,04 | 4,38 | 26,15 | 4,25 | 15,75 | 4,57 | 19,47 | 3,23 | 19,89 | 3,91 | 15,72 | 4,18 |
| Família nuclear alargada (n = 131) | 26,61 | 3,59 | 25,73 | 3,71 | 16,49 | 4,26 | 19,07 | 3,24 | 19,83 | 3,99 | 16,15 | 3,97 |
| Família monoparental (n = 151) | 26,56 | 3,70 | 25,34 | 3,60 | 16,56 | 4,00 | 18,88 | 2,80 | 19,01 | 3,85 | 15,81 | 3,91 |
| Família reconstituída (n = 79) | 26,82 | 4,64 | 26,24 | 4,23 | 15,80 | 5,10 | 19,68 | 3,88 | 20,11 | 3,88 | 15,85 | 4,82 |
| Casal sem filhos (n = 153) | 25,13 | 5,61 | 24,46 | 5,09 | 17,77 | 5,31 | 19,53 | 3,22 | 19,99 | 3,87 | 17,05 | 5,39 |
| Agregado unipessoal (n = 79) | 25,28 | 4,73 | 24,53 | 4,32 | 18,11 | 4,84 | 18,37 | 3,26 | 19,52 | 3,80 | 17,19 | 4,16 |
| F | 5,908*** | | 5,581*** | | 7,479*** | | 2,759* | | 1,534 ^{NS} | | 3,541** | |
| Comparação múltipla de médias de ordens | 1vs2 | - | 1vs2 | - | 1vs2 | - | 1vs2 | - | | | 1vs2 | - |
| | 1vs3 | - | 1vs3 | - | 1vs3 | - | 1vs3 | - | | | 1vs3 | - |
| | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | - | | | 1vs4 | - |
| | 1vs5 | *** | 1vs5 | *** | 1vs5 | *** | 1vs5 | - | | | 1vs5 | ** |
| | 1vs6 | ** | 1vs6 | ** | 1vs6 | *** | 1vs6 | * | | | 1vs6 | * |
| | 2vs3 | - | 2vs3 | - | 2vs3 | - | 2vs3 | - | | | 2vs3 | - |
| | 2vs4 | - | 2vs4 | - | 2vs4 | - | 2vs4 | - | | | 2vs4 | - |
| | 2vs5 | * | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - | | | 2vs5 | - |
| | 2vs6 | - | 2vs6 | - | 2vs6 | - | 2vs6 | - | | | 2vs6 | - |
| | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - | | | 3vs4 | - |
| | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - | | | 3vs5 | - |
| | 3vs6 | - | 3vs6 | - | 3vs6 | - | 3vs6 | - | | | 3vs6 | - |
| | 4vs5 | - | 4vs5 | * | 4vs5 | * | 4vs5 | - | | | 4vs5 | - |
| | 4vs6 | - | 4vs6 | - | 4vs6 | * | 4vs6 | - | | | 4vs6 | - |
| | 5vs6 | - | 5vs6 | - | 5vs6 | - | 5vs6 | - | | | 5vs6 | - |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão; F = ANOVA; FACES-IV = Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV; 1 = Família nuclear intacta; 2 = Família nuclear alargada; 3 = Família monoparental; 4 = Família reconstituída; 5 = Casal sem filhos; 6 = Agregado unipessoal; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo

Na Tabela 15, observa-se que a percepção do funcionamento familiar nas subescalas da *Comunicação* e da *Satisfação* variaram de forma estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) nas diferentes tipologias familiares. Os valores mais altos são da família nuclear intacta na subescala da *Comunicação* ($M = 37,78$) e na subescala da *Satisfação* ($M = 35,05$), e os valores mais baixos, em ambas as subescalas, são do casal sem filhos ($M_{comunicação} = 35,07$; $M_{satisfação} = 31,96$).

Observam-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) na subescala da *Comunicação* entre a família nuclear intacta e o casal sem filhos. Na subescala da *Satisfação*,

foram encontradas diferenças significativas entre a família nuclear intacta e o agregado unipessoal.

Tabela 15

Subescalas da comunicação e da satisfação e tipologia familiar (N = 1182)

| Tipologia familiar | FACES-IV | | | |
|------------------------------------|----------------|-----------|-----------------|----------|
| | Comunicação | | Satisfação | |
| | M | DP | M | DP |
| Família nuclear intacta (n = 589) | 37,78 | 7,36 | 35,05 | 8,22 |
| Família nuclear alargada (n = 131) | 36,63 | 6,85 | 33,52 | 8,33 |
| Família monoparental (n = 151) | 36,07 | 6,41 | 33,09 | 8,14 |
| Família reconstituída (n = 79) | 37,44 | 7,04 | 33,43 | 7,66 |
| Casal sem filhos (n = 153) | 35,07 | 9,35 | 31,96 | 8,59 |
| Agregado unipessoal (n = 79) | 35,18 | 8,61 | 34,27 | 8,68 |
| F | 3,736** | | 5,472*** | |
| | 1vs2 | - | 1vs2 | - |
| | 1vs3 | - | 1vs3 | - |
| | 1vs4 | - | 1vs4 | - |
| | 1vs5 | ** | 1vs5 | - |
| | 1vs6 | - | 1vs6 | * |
| | 2vs3 | - | 2vs3 | - |
| | 2vs4 | - | 2vs4 | - |
| | 2vs5 | - | 2vs5 | - |
| | 2vs6 | - | 2vs6 | - |
| | 3vs4 | - | 3vs4 | - |
| | 3vs5 | - | 3vs5 | - |
| | 3vs6 | - | 3vs6 | - |
| | 4vs5 | - | 4vs5 | - |
| | 4vs6 | - | 4vs6 | - |
| | 5vs6 | - | 5vs6 | - |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão; F = ANOVA; FACES-IV = Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV; 1 = Família nuclear intacta; 2 = Família nuclear alargada; 3 = Família monoparental; 4 = Família reconstituída; 5 = Casal sem filhos; 6 = Agregado unipessoal; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo

Na Tabela 16, observa-se que as subescalas equilibradas *Coesão* e *Flexibilidade* variaram de forma estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) em função do subsistema familiar dos participantes. Os resultados mais altos, verificaram-se nos participantes que fazem parte do subsistema parental, nas duas subescalas ($M_{\text{coesão}} = 27,76$; $M_{\text{flexibilidade}} = 27,12$). Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) no que respeita à *Coesão* entre: i) subsistema filial/fraternal e subsistema parental; ii) subsistema filial/fraternal e subsistema conjugal; iii) subsistema parental e subsistema conjugal e iv) subsistema parental e subsistema individual. Quanto à *Flexibilidade* observou-se diferenças entre: i) subsistema filial/fraternal e subsistema parental; ii) subsistema parental e subsistema conjugal e iii) subsistema parental e subsistema individual.

No que diz respeito às subescalas desequilibradas, os valores mais altos são: i) do subsistema individual nas subescalas *Desmembrada* ($M = 18,11$) e *Caótica* ($M = 17,19$) e ii)

do subsistema parental nas subescalas *Emaranhada* ($M = 19,79$) e *Rígida* ($M = 20,22$). Verificou-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) em todas as subescalas desequilibradas. Nas subescalas *Desmembrada* e na *Caótica* entre: i) subsistema filial/fraternal e subsistema parental; ii) subsistema parental e subsistema conjugal e iii) subsistema parental e subsistema individual. Na subescala *Emaranhada* entre: i) subsistema filial/fraternal e subsistema individual e ii) subsistema parental e subsistema conjugal. Quanto à subescala *Rígida*, foram encontradas diferenças significativas entre o subsistema filial/fraternal e o subsistema parental.

Tabela 16

Subescalas equilibradas e desequilibradas da FACES-IV e subsistema familiar (N = 1182)

| | FACES-IV | | | | | | | | | | | |
|---|-------------------------|------------|------------------|------------|------------------|------------|----------------------------|-----------|---------------|-----------|-----------------|------------|
| | Subescalas equilibradas | | | | | | Subescalas desequilibradas | | | | | |
| | Coesão | | Flexibilidade | | Desmembrada | | Emaranhada | | Rígida | | Caótica | |
| Subsistema familiar | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP |
| Subsistema | | | | | | | | | | | | |
| filial/fraternal (n = 538) | 26,27 | 4,31 | 25,14 | 4,21 | 16,76 | 4,57 | 19,03 | 3,29 | 19,42 | 4,08 | 16,37 | 4,31 |
| Subsistema parental (n = 394) | 27,76 | 3,82 | 27,12 | 3,62 | 14,90 | 4,18 | 19,79 | 3,95 | 20,22 | 3,62 | 15,05 | 3,89 |
| Subsistema conjugal (n = 153) | 25,13 | 5,61 | 24,46 | 5,09 | 17,77 | 5,31 | 19,53 | 3,22 | 19,99 | 3,87 | 17,05 | 5,39 |
| Subsistema individual (n = 79) ^a | 25,28 | 4,73 | 24,53 | 4,32 | 18,11 | 4,84 | 18,37 | 3,26 | 19,52 | 3,80 | 17,19 | 4,16 |
| Outro (n = 18)^b | 25,78 | 5,52 | 25,44 | 4,00 | 16,50 | 4,63 | 18,78 | 2,77 | 19,93 | 4,61 | 15,33 | 2,56 |
| F | 13,715*** | | 18,848*** | | 17,587*** | | 5,406*** | | 2,565* | | 9,611*** | |
| | 1vs2 | *** | 1vs2 | *** | 1vs2 | *** | 1vs2 | ** | 1vs2 | ** | 1vs2 | *** |
| | 1vs3 | * | 1vs3 | - | 1vs3 | - | 1vs3 | - | 1vs3 | - | 1vs3 | - |
| | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | - |
| | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | - |
| Comparação múltipla de médias de ordens | 2vs3 | *** | 2vs3 | *** | 2vs3 | *** | 2vs3 | - | 2vs3 | - | 2vs3 | *** |
| | 2vs4 | *** | 2vs4 | *** | 2vs4 | *** | 2vs4 | ** | 2vs4 | - | 2vs4 | *** |
| | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - |
| | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - |
| | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - |
| | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - |

Nota. ^a = o subsistema individual são pessoas que vivem sozinhas; ^b = sobrinho(a)/neto(a)/afilhado(a); N = amostra total; n = n° de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão; F = ANOVA; FACES-IV = Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV; 1 = Subsistema filial/fraternal; 2 = Subsistema parental; 3 = Subsistema conjugal; 4 = Subsistema individual; 5 = Outro; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo

Na Tabela 17, observa-se que as subescalas da *Comunicação* e da *Satisfação* variaram de forma estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) em função do subsistema familiar. Os valores mais altos são do subsistema parental nas subescalas da *Comunicação* ($M = 38,94$) e da *Satisfação* ($M = 35,51$).

À *posteriori*, partindo da comparação múltipla de média de ordens, verificámos diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) na subescala da *Comunicação* entre: i) subsistema

filial/fraternal e subsistema parental; ii) subsistema parental e subsistema conjugal e iii) subsistema parental e subsistema individual. Na subescala da *Satisfação* entre: i) subsistema filial/fraternal e subsistema parental e ii) subsistema parental e subsistema individual.

Tabela 17

Subescalas da comunicação e da satisfação e subsistema familiar (N = 1182)

| Subsistema familiar | FACES-IV | | | |
|--|------------------|------------|-----------------|-----------|
| | Comunicação | | Satisfação | |
| | M | DP | M | DP |
| Subsistema filial/fraternal (n = 538) | 35,89 | 7,40 | 33,71 | 8,43 |
| Subsistema parental (n = 394) | 38,94 | 6,28 | 35,51 | 7,60 |
| Subsistema conjugal (n = 153) | 35,07 | 9,35 | 34,27 | 8,59 |
| Subsistema individual (n = 79) ^a | 35,18 | 8,61 | 31,96 | 8,68 |
| Outro (n = 18) ^b | 35,17 | 8,99 | 30,22 | 10,86 |
| F | 13,317*** | | 5,472*** | |
| | 1vs2 | *** | 1vs2 | ** |
| | 1vs3 | - | 1vs3 | - |
| | 1vs4 | - | 1vs4 | - |
| | 1vs5 | - | 1vs5 | - |
| Comparação múltipla de médias de ordens | 2vs3 | *** | 2vs3 | - |
| | 2vs4 | *** | 2vs4 | ** |
| | 2vs5 | - | 2vs5 | - |
| | 3vs4 | - | 3vs4 | - |
| | 3vs5 | - | 3vs5 | - |
| | 4vs5 | - | 4vs5 | - |

Nota. ^a = o subsistema individual são pessoas que vivem sozinhas; ^b = sobrinho(a)/neto(a)/afilhado(a); N = amostra total; n = n° de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão; F = ANOVA; FACES-IV = Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV; 1 = Subsistema filial/fraternal; 2 = Subsistema parental; 3 = Subsistema conjugal; 4 = Subsistema individual; 5 = Outro; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo

Em relação, às subescalas equilibradas e desequilibradas e à etapa do ciclo vital, verificamos, que as famílias com filhos na escola, percebem-se como coesas ($M = 27,67$), flexíveis ($M = 27,03$), com baixo desmembramento ($M = 14,70$) e baixa caoticidade ($M = 14,82$) (Apêndice C).

As famílias com filhos na escola percebem uma boa comunicação familiar ($M = 38,61$) e estão satisfeitos com a sua família ($M = 36,20$) (Apêndice D).

As famílias que se consideram “Muito preocupadas” relativamente à situação COVID-19, apresentam valores médios mais elevados na subescala *Flexibilidade* ($M = 25,92$) e as que se consideram “Muitíssimo preocupadas” apresentam valores mais altos na subescala *Emaranhada* ($M = 19,97$) (Apêndice E).

Verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre grupos – o grau de preocupação da família face à pandemia COVID-19 nas subescalas da *Comunicação* e da *Satisfação* (Apêndice F).

Percepção da Resiliência Familiar em contexto de Pandemia COVID-19

A Tabela 18 sintetiza os resultados obtidos nas dimensões da *Walsh Family Resilience Questionnaire* (WFRQ). Na subescala *Sistema de Crenças*, observam-se resultados considerados altos ($M = 61,34$). Na dimensão *Padrões Organizacionais e Comunicação e Resolução de Problemas* observam-se valores médios altos ($M_{\text{padrões organizacionais}} = 37,83$) e ($M_{\text{comunicação e resolução de problemas}} = 21,61$).

Tabela 18

Dimensões da WFRQ ($N = 1182$)

| Dimensões | <i>M</i> | <i>DP</i> | Intervalo |
|--------------------------------------|----------|-----------|-----------|
| Sistema de Crenças | 61,34 | 13,17 | 16 – 80 |
| Padrões Organizacionais | 37,83 | 8,11 | 10 – 50 |
| Comunicação e Resolução de Problemas | 21,61 | 4,66 | 6 – 30 |

Nota. *N* = amostra total; *n* = nº de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão

A Tabela 19 apresenta as diferenças entre as dimensões da WFRQ e as variáveis da idade e do sexo. Os sujeitos com idades superiores a 70 anos são os que percebem a sua família como mais resiliente em todas as dimensões ($M_{\text{sistema de crenças}} = 66,27$; $M_{\text{padrões organizacionais}} = 41,20$; $M_{\text{comunicação e resolução de problemas}} = 23,87$). Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) no que respeita ao *Sistema de Crenças* entre: i) sujeitos com idade igual ou inferior a 18 anos e sujeitos com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos; ii) sujeitos com idades compreendidas entre os 19 e os 30 anos e sujeitos com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos; iii) sujeitos com idades compreendidas entre os 19 e os 30 anos e sujeitos com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos. Quanto aos *Padrões Organizacionais* entre: i) sujeitos com idades compreendidas entre os 19 e os 30 anos e sujeitos com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos e ii) sujeitos com idades compreendidas entre os 19 e os 30 anos e sujeitos com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos. E por último, na dimensão *Comunicação e Resolução de Problemas* entre: i) sujeitos com idade igual ou inferior a 18 anos e sujeitos com idades compreendidas entre os 51 e os 60 anos e ii) sujeitos com idades compreendidas entre os 51 e os 60 anos e sujeitos com idade igual ou superior a 70 anos.

As mulheres são quem apresentam valores mais elevados em todas as dimensões ($M_{\text{sistema de crenças}} = 61,71$; $M_{\text{padrões organizacionais}} = 38,16$; $M_{\text{comunicação e resolução de problemas}} = 21,64$), contudo não se observaram diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) na relação entre o sexo e as dimensões da WFRQ.

Tabela 19*Dimensões da WFRQ e idade e sexo (N = 1182)*

| Idade | WFRQ | | | | | |
|---|-----------------------------|-----------|----------------------------|-------------|--------------------------------------|-----------|
| | Sistema de Crenças | | Padrões Organizacionais | | Comunicação e Resolução de Problemas | |
| | M | DP | M | DP | M | DP |
| ≤18 (1) | 58,87 | 13,12 | 37,20 | 7,81 | 22,23 | 4,67 |
| 19-30 (2) | 59,35 | 13,54 | 36,83 | 8,40 | 21,59 | 4,68 |
| 31-40 (3) | 63,74 | 12,92 | 39,07 | 7,89 | 21,91 | 4,65 |
| 41-50 (4) | 64,41 | 12,68 | 39,17 | 7,90 | 12,46 | 4,71 |
| 51-60 (5) | 62,75 | 12,41 | 38,40 | 7,78 | 20,37 | 4,57 |
| 61-70 (6) | 61,90 | 10,54 | 38,23 | 7,34 | 20,69 | 4,37 |
| ≥70 (7) | 66,27 | 10,07 | 41,20 | 6,21 | 23,87 | 3,23 |
| F | 5,882*** | | 3,929*** | | 3,233** | |
| Comparação múltipla de médias de ordens | 1vs2 | - | 1vs2 | - | 1vs2 | - |
| | 1vs3 | - | 1vs3 | - | 1vs3 | - |
| | 1vs4 | * | 1vs4 | - | 1vs4 | - |
| | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | * |
| | 1vs6 | - | 1vs6 | - | 1vs6 | - |
| | 1vs7 | - | 1vs7 | - | 1vs7 | - |
| | 2vs3 | ** | 2vs3 | * | 2vs3 | - |
| | 2vs4 | *** | 2vs4 | ** | 2vs4 | - |
| | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - |
| | 2vs6 | - | 2vs6 | - | 2vs6 | - |
| | 2vs7 | - | 2vs7 | - | 2vs7 | - |
| | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - |
| | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - |
| | 3vs6 | - | 3vs6 | - | 3vs6 | - |
| | 3vs7 | - | 3vs7 | - | 3vs7 | - |
| | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - |
| | 4vs6 | - | 4vs6 | - | 4vs6 | - |
| | 4vs7 | - | 4vs7 | - | 4vs7 | - |
| | 5vs6 | - | 5vs6 | - | 5vs6 | - |
| 5vs7 | - | 5vs7 | - | 5vs7 | ** | |
| 6vs7 | - | 6vs7 | - | 6vs7 | - | |
| Sexo | M | DP | M | DP | M | DP |
| Masculino (n = 364) | 60,52 | 13,52 | 37,10 | 8,26 | 21,54 | 4,72 |
| Feminino (n = 818) | 61,71 | 13,01 | 38,16 | 8,02 | 21,64 | 4,64 |
| t | - 1,434^{NS} | | -2,069^{NS} | | -0,337^{NS} | |

Nota. N = amostra total; n = n° de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão; F = ANOVA; t = T de Student; WFRQ = *Questionário de Resiliência Familiar de Walsh*; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo

A análise da resiliência em função do estado civil (Apêndice G) evidencia que, os sujeitos casados percebem a sua família como mais resiliente ($M_{\text{sistema de crenças}} = 66,23$; $M_{\text{padrões organizacionais}} = 40,56$; $M_{\text{comunicação e resolução de problemas}} = 22,54$).

Na Tabela 20, observa-se que os sujeitos pertencentes às famílias nucleares intactas apresentam os valores mais elevados de resiliência em todas as dimensões – *Sistema de Crenças* ($M = 62,39$), *Padrões Organizacionais* ($M = 38,32$) e *Comunicação e Resolução de Problemas* ($M = 22,09$). Existem diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) no que

respeita ao *Sistema de Crenças e Comunicação e Resolução de Problemas* entre a família nuclear intacta e o agregado unipessoal.

Tabela 20

Dimensões da WFRQ e tipologia familiar (N = 1182)

| Tipologia familiar | WFRQ | | | | | |
|------------------------------------|--------------------|-----------|-------------------------|------|--------------------------------------|-----------|
| | Sistema de Crenças | | Padrões Organizacionais | | Comunicação e Resolução de Problemas | |
| | M | DP | M | DP | M | DP |
| Família nuclear intacta (n = 589) | 62,39 | 13,07 | 38,32 | 7,99 | 22,09 | 4,53 |
| Família nuclear alargada (n = 131) | 60,06 | 12,40 | 37,00 | 8,06 | 21,92 | 4,80 |
| Família monoparental (n = 151) | 60,01 | 12,77 | 37,37 | 7,65 | 21,08 | 4,70 |
| Família reconstituída (n = 79) | 61,71 | 12,39 | 37,70 | 6,66 | 21,10 | 4,11 |
| Casal sem filhos (n = 153) | 61,62 | 14,29 | 38,24 | 9,12 | 21,09 | 4,93 |
| Agregado unipessoal (n = 79) | 57,29 | 13,67 | 35,82 | 8,87 | 20,10 | 4,82 |
| F | 2,839** | | 1,855 ^{NS} | | 4,011** | |
| | 1vs2 | - | | | 1vs2 | - |
| | 1vs3 | - | | | 1vs3 | - |
| | 1vs4 | - | | | 1vs4 | - |
| | 1vs5 | - | | | 1vs5 | - |
| | 1vs6 | ** | | | 1vs6 | ** |
| | 2vs3 | - | | | 2vs3 | - |
| | 2vs4 | - | | | 2vs4 | - |
| | 2vs5 | - | | | 2vs5 | - |
| | 2vs6 | - | | | 2vs6 | - |
| | 3vs4 | - | | | 3vs4 | - |
| | 3vs5 | - | | | 3vs5 | - |
| | 3vs6 | - | | | 3vs6 | - |
| | 4vs5 | - | | | 4vs5 | - |
| | 4vs6 | - | | | 4vs6 | - |
| | 5vs6 | - | | | 5vs6 | - |

Nota. N = amostra total; n = nº de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão; F = ANOVA; WFRQ = *Questionário de Resiliência Familiar de Walsh*; 1 = Família nuclear intacta; 2 = Família nuclear alargada; 3 = Família monoparental; 4 = Família reconstituída; 5 = Casal sem filhos; 6 = Agregado unipessoal; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; ^{NS} = Não significativo

As dimensões *Sistema de Crenças*, *Padrões Organizacionais* e *Comunicação e Resolução de Problemas* variaram de forma estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) em função do subsistema familiar (Tabela 21). Os valores mais altos são do subsistema parental nas dimensões do *Sistema de Crenças* ($M = 64,77$), *Padrões Organizacionais* ($M = 39,53$) e *Comunicação e Resolução de Problemas* ($M = 21,86$).

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) no que respeita ao *Sistema de Crenças* e *Padrões Organizacionais* entre: i) subsistema filial/fraternal e subsistema parental e ii) subsistema parental e subsistema individual. Relativamente à dimensão *Comunicação e Resolução de Problemas*, as diferenças verificaram-se entre: i) subsistema filial/fraternal e subsistema individual e ii) subsistema parental e subsistema individual.

Tabela 21*Dimensões da WFRQ e subsistema familiar (N = 1182)*

| Subsistema familiar | WFRQ | | | | | |
|--|--------------------|-------|-------------------------|-------|--------------------------------------|------|
| | Sistema de Crenças | | Padrões Organizacionais | | Comunicação e Resolução de Problemas | |
| | M | DP | M | DP | M | DP |
| Subsistema filial/fraternal (n = 538) | 59,45 | 13,21 | 36,83 | 8,05 | 21,82 | 4,59 |
| Subsistema parental (n = 394) | 64,77 | 11,80 | 39,53 | 7,17 | 21,86 | 4,46 |
| Subsistema conjugal (n = 153) | 61,62 | 14,29 | 38,24 | 9,12 | 21,09 | 4,93 |
| Subsistema individual (n = 79) ^a | 57,29 | 13,67 | 35,82 | 8,87 | 20,10 | 4,82 |
| Outro (n = 18) ^b | 58,22 | 12,87 | 36,11 | 10,08 | 20,61 | 6,50 |
| F | 12,006*** | | 8,105*** | | 3,369** | |
| | 1vs2 | *** | 1vs2 | *** | 1vs2 | - |
| | 1vs3 | - | 1vs3 | - | 1vs3 | - |
| | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | ** |
| | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | - |
| Comparação múltipla de médias de ordens | 2vs3 | - | 2vs3 | - | 2vs3 | - |
| | 2vs4 | *** | 2vs4 | ** | 2vs4 | * |
| | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - |
| | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - |
| | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - |
| | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - |

Nota. ^a = o subsistema individual são pessoas que vivem sozinhas; ^b = sobrinho(a)/neto(a)/afilhado(a); N = amostra total; n = nº de participantes M = Média; DP = Desvio Padrão; F = ANOVA; WFRQ = *Questionário de Resiliência Familiar de Walsh*; 1 = Subsistema filial/fraternal; 2 = Subsistema parental; 3 = Subsistema conjugal; 4 = Subsistema individual; 5 = Outro; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; NS = Não significativo

Analisou-se a relação entre a percepção da resiliência familiar e da etapa do ciclo vital em que as famílias se encontram, e conclui-se que as famílias com filhos na escola se percebem como mais resilientes ($M_{\text{sistema de crenças}} = 64,95$; $M_{\text{padrões organizacionais}} = 39,78$; $M_{\text{comunicação e resolução de problemas}} = 22,30$) (Apêndice H).

As famílias “Muitíssimo preocupadas”, apresentam valores médios mais altos na dimensão *Padrões Organizacionais* ($M = 39,16$) e as famílias “Preocupadas” na dimensão *Comunicação e Resolução de Problemas* ($M = 21,97$) (Apêndice I).

Relação entre o Funcionamento Familiar (FACES-IV) e a Resiliência Familiar (WFRQ)

A Tabela 22, apresentam os valores das correlações de *Pearson* entre o funcionamento familiar (FACES-IV) e resiliência familiar (WFRQ).

As subescalas do funcionamento familiar – *Coesão* e *Flexibilidade* equilibradas, a *Comunicação* e a *Satisfação* – estão correlacionadas moderadamente ($r = 0,30$ a $0,49$) e elevadamente ($r = 0,50$ a 1) e as correlações são estatisticamente significativas ($p \leq 0,01$) com as dimensões da resiliência (WFRQ) – *Sistema de Crenças*, *Padrões Organizacionais* e *Padrões Organizacionais*. As subescalas desequilibradas *Desmembrada* e *Caótica* (FACES-IV) apresentam correlações negativas, estatisticamente significativas ($p \leq 0,01$), baixas,

moderadas e fortes com o *Sistema de Crenças*, com os *Padrões Organizacionais* e com a *Comunicação e Resolução de Problemas*. Apenas na subescala *Rígida* as correlações não foram estatisticamente significativas.

Tabela 22

Coefficientes de correlação linear de Pearson entre a FACES-IV e a WFRQ (N = 1182)

| | | WFRQ | | |
|----------|---------------------------|---------------------|-------------------------|--------------------------------------|
| | | Sistema de Crenças | Padrões Organizacionais | Comunicação e Resolução de Problemas |
| FACES-IV | Coesão equilibrada | 0,625** | 0,575** | 0,481** |
| | Flexibilidade equilibrada | 0,628** | 0,601** | 0,483** |
| | Desmembrada | - 0,510** | - 0,465** | - 0,350** |
| | Emaranhada | 0,143** | 0,149** | 0,070* |
| | Rígida | 0,032 ^{NS} | 0,041 ^{NS} | 0,021 ^{NS} |
| | Caótica | - 0,410** | - 0,386** | - 0,292** |
| | Comunicação | 0,723** | 0,687** | 0,534** |
| | Satisfação | 0,727** | 0,675** | 0,561** |

Discussão dos Resultados

Em contexto de crise – situação de pandemia – que nos encontramos a viver atualmente, as famílias foram e são particularmente desafiadas. O objetivo deste estudo é estudar a percepção do funcionamento e resiliência familiar, na pandemia COVID-19, em diferentes configurações familiares – famílias nucleares intactas, monoparentais, reconstituídas e alargadas – e distintos subsistemas familiares – pais e filhos.

Os resultados apresentados permitem concluir que:

- 1) Na situação COVID-19, na globalidade, os participantes, percebem um funcionamento equilibrado – inserem-se no *Cluster 1: Famílias Equilibradas* – e resiliência elevada, uma boa comunicação e estão poucos satisfeitos com a sua família. As mulheres percebem a sua família como mais coesa e mais resiliente, em comparação com os homens;
- 2) Os participantes que pertencem a famílias nucleares intactas percebem-se como tendo um funcionamento mais equilibrado, uma percepção mais positiva sobre a comunicação e maior satisfação familiar. Sujeitos de famílias reconstituídas consideram que o funcionamento familiar é flexível, mais emaranhado e rígido, em comparação com outras tipologias. Famílias nucleares intactas são as que percebem maior resiliência familiar e, as pessoas que vivem sozinhas menor resiliência familiar;
- 3) Pais e filhos apresentam diferentes percepções de funcionamento familiar, sendo que os pais percebem a família como mais funcional e os filhos como menos funcional. Os pais

percecionam uma maior resiliência familiar, em particular na dimensão Sistema de Crenças;

- 4) As famílias estudadas apresentam elevada resiliência familiar, sendo a dimensão Padrões Organizacionais aquela em que os resultados são mais elevados e as mulheres percecionam a família como mais resiliente em todas as dimensões;
- 5) Existe correlação entre a percepção do funcionamento familiar e a resiliência familiar. A coesão e flexibilidade equilibradas correlacionam-se com a resiliência em todas as dimensões. O funcionamento familiar desequilibrado (emaranhamento, desmembramento e caoticidade) correlaciona-se negativamente com a resiliência.

Os sujeitos, na sua globalidade, percecionam, as suas famílias como equilibradas. Obtiveram pontuações elevadas nas subescalas equilibradas e baixas nas subescalas desequilibradas. De acordo com os *Clusters* definidos por Olson e Gorall (2006), podemos enquadrar estas famílias no *Cluster 1: Equilibradas (Balanced)*. Sendo famílias com elevada coesão e capacidade de mudança e ajustamento, à partida, saberão ajustar-se aos desafios que lhe forem emergindo, promovendo a mudança ao longo do tempo.

Embora, os sujeitos em contexto pandémico, na sua generalidade, percecionaram as suas famílias como equilibradas, observa-se uma baixa percepção de funcionamento equilibrado, comparativamente com estudos anteriores realizados em contexto não COVID-19 (ano de 2015). Um estudo realizado por Cerveira (2015) apresenta valores de coesão e de flexibilidade mais altos do que neste estudo. Na mesma linha de investigação, Neves (2015) apresenta igualmente valores mais elevados de coesão e de flexibilidade, comparativamente a este estudo. No entanto, as famílias neste estudo percecionaram níveis mais baixos de emaranhamento e rigidez relativamente a outros estudos em contexto não COVID-19 o que reforça a percepção de ajustamento e equilíbrio (Apêndice J).

Os participantes consideram-se poucos satisfeitos com as suas famílias. Este resultado requer uma análise cuidada, visto que contraria a percepção de funcionalidade observada através das subescalas da coesão e adaptabilidade familiar (Olson, 2000).

De acordo com Olson (2000), a satisfação familiar é uma dimensão que resulta da satisfação dos elementos relativamente a diversos aspetos da dinâmica familiar. Apesar da situação de crise contextual externa que as famílias portuguesas estão a gerir, os resultados de outras investigações, em contextos não COVID-19, evidenciam também baixa satisfação familiar. Este dado sugere que na avaliação da satisfação com a família os participantes valorizam os aspetos deficitários da família, ou que poderiam ser melhorados ou, ainda, que a satisfação está condicionada por constrangimentos contextuais, ou crises e desafios normativos

associados ao desenvolvimento familiar e individual permanecendo, porém, a percepção de elevada funcionalidade e ajustamento da família, face ao desafio em causa. Ou seja, os participantes podem não estar satisfeitos com a família, mas percecioná-la como sendo funcional, pois a percepção de coesão e flexibilidade não corresponde, necessariamente, à satisfação com a família.

A pandemia causada pelo COVID-19, trouxe mudanças nas rotinas da vida familiar. O distanciamento social/físico resultou em que as crianças e jovens ficassem em casa, alguns deles, ao lado de pais com situações laborais frágeis ou que estavam a trabalhar em casa, como consequência do COVID-19. A delimitação e a partilha de espaços comuns na casa, dada a necessidade de os membros da família permanecerem em recolhimento por períodos de tempo prolongados e realizarem diferentes atividades nesse ambiente constitui outro desafio. Também a necessidade de ajuste da exposição dos filhos às tecnologias foi uma novidade a ser gerida com grandes dificuldades, pois estas passaram a ser mais usadas para escola/trabalho e manter conexões com o ambiente extrafamiliar (e.g. aulas online) (Lebow, 2020). Neste estudo específico, hipotetiza-se que a baixa satisfação familiar poderá estar associada aos desafios e às dificuldades que os diferentes elementos das famílias tiveram de integrar em relação ao contexto pandémico causado pelo COVID-19 (e.g. mudança de rotinas, isolamento, teletrabalho, alteração de regras). Como foi dito anteriormente, em estudos realizados em contexto não COVID-19, as famílias portuguesas, em geral, mostraram-se pouco satisfeitas com a sua família. Pereira (2016), estudou a percepção do funcionamento familiar de 134 sujeitos e conclui que os participantes estão poucos satisfeitos com a sua família. Também, Cerveira (2015), estudou a percepção do funcionamento familiar de 1089 pessoas e conclui uma baixa satisfação familiar.

As mulheres percecionam a sua família como mais coesa, em comparação aos homens. Estes resultados são corroborados pelo estudo de Silva (2015) que investigou a percepção do funcionamento familiar a 1089 participantes e conclui que as mulheres percecionam a família como mais coesa, comparativamente com os homens.

As mulheres também percecionam a sua família como mais resiliente comparativamente aos homens, resultado este também alcançado na investigação de Fuentes e Medina (2013) com uma população dividida em quatro grupos de idades: as mulheres percecionam a família como mais coesa, comparativamente com os homens. O papel da mulher continua a ser diferenciado do papel do homem, quanto ao envolvimento afetivo e prático da família, pois as mulheres desempenham múltiplas funções em casa e relativamente aos filhos; estão mais envolvidas em

tarefas internamente e têm mais acesso aos diversos elementos da família, o que poderá explicar a maior percepção de resiliência familiar, apesar da sobrecarga a que podem estar expostas.

Os participantes que pertencem a famílias nucleares intactas percebem-se como tendo um funcionamento mais equilibrado. Este resultado, vai ao encontro de um estudo realizado por Shek et al. (2015), em que o principal objetivo era estudar as diferenças existentes no funcionamento familiar entre as famílias nucleares intactas e as outras configurações familiares, tendo-se concluído que o funcionamento familiar era mais positivo nas famílias nucleares intactas do que nas outras configurações familiares. No entanto, um estudo realizado por Almeida (2014), que analisou as diferenças no funcionamento familiar entre as diferentes configurações familiares, na percepção de filhos adolescentes e de pais, e concluiu que não existiam diferenças estatisticamente significativas entre as diferentes configurações familiares ao nível do funcionamento familiar, apesar de as famílias nucleares intactas terem obtido resultados mais satisfatórios em comparação com as restantes configurações familiares.

Comparando os resultados das famílias nucleares intactas com os do casal sem filhos, os níveis baixos de coesão, flexibilidade, comunicação e satisfação e pontuações altas nas subescalas desequilibradas dos casais sem filhos poderão relacionar-se com constrangimentos no investimento na relação, dificuldades na intimidade resultantes do excesso de tempo num espaço conjunto, tensões associadas às limitações da relação diádica e do isolamento social e ausência de um foco comum, usualmente os filhos, e outros fatores stressantes causados pela pandemia COVID-19. Estes dados ecoam num estudo de Blazarini et al. (2020), que mostra que casais relataram uma menor satisfação, menor comprometimento e maior conflito durante a pandemia COVID-19. Um estudo de Overall et al. (2021) realizado com casais durante a pandemia COVID-19, conclui que o desapego, juntamente com o *stress*, aumentou o risco de mau funcionamento do relacionamento, incluindo mais problemas, uma situação mais caótica, ambiente familiar menos coeso e menor qualidade no relacionamento. É importante considerar os níveis de bem-estar e a saúde mental de cada um dos cônjuges durante o contexto pandémico, pois quadros depressivos e ansiosos contribuem para que os cônjuges pontuem negativamente as manifestações um do outro, o que pode levá-los a se sentirem rejeitados e a exibirem comportamentos de distanciamento, de agressividade e de conflito, condicionando a satisfação na relação conjugal (Schreiber et al., 2020).

As famílias nucleares intactas foram as que pontuaram mais altos nas dimensões da resiliência e, pontuaram igualmente alto, nas subescalas equilibradas da coesão e da flexibilidade. Ou seja, estes resultados, mostram que as famílias nucleares intactas percebem-se com um funcionamento equilibrado e resilientes. Um estudo realizado por

Prime et al. (2020), observou que as famílias que conseguem manter a proximidade e coesão, apesar da existência de eventos adversos e que procuram suporte social mostram-se mais resilientes do que famílias sem estas características, no contexto da pandemia COVID-19.

Ao nível da percepção de pais e filhos em relação ao funcionamento familiar, os pais percebem a sua família com um funcionamento mais equilibrado e com uma boa comunicação e satisfação familiar, comparativamente aos filhos que perceberam baixo funcionamento equilibrado, pior comunicação e satisfação mais baixa. Uma investigação realizada por Hussong et al. (2021), com adolescentes, corrobora os resultados desta investigação, pois conclui que existiu um decréscimo na percepção do funcionamento, da comunicação, da satisfação familiar e na qualidade da relação entre pais e filhos, por parte dos elementos do subsistema filial, durante o contexto pandémico da COVID-19. Um estudo realizado por Lopes (2020), com uma população de adolescentes, concluiu menores níveis de coesão e flexibilidade equilibrada e comunicação menor, durante o contexto pandémico.

O subsistema parental apresenta maior resiliência em todas as dimensões da *WFRQ*. Lebow (2020), defende que a pandemia COVID-19, obrigou a uma existência de alterações na dinâmica relacional das famílias que trouxe desafios adicionais à parentalidade, pois foi necessária uma redefinição da rotina familiar que era mantida até então, o que implicou um ajustamento e até o estabelecimento de novas regras, o que pode ter potenciado e ajudado ao desenvolvimento de mais estratégias e, assim, uma maior percepção da resiliência por parte do subsistema parental.

Conclusões

Esta investigação contribui para a literatura geral sobre funcionamento familiar e resiliência familiar, referente à crise pandémica, auxiliando ainda a equacionar o seu impacto nas diferentes famílias e subsistemas familiares.

Os sujeitos em contexto pandémico, na sua generalidade, perceberam as suas famílias como equilibradas, no entanto, estas apresentam mais baixo funcionamento equilibrado, mas também menor emaranhamento, rigidez e comunicação, comparativamente com outros estudos realizados em contexto não pandémico (ano de 2015). Destaca-se neste estudo a resiliência elevada dos participantes que reforça a ideia de que os desafios e crises fazem emergir capacidades adaptativas.

Sublinha-se a ideia de que o casamento e a vivência numa família nuclear intacta tradicional com filhos é percebida como um contexto protetor face a crises, conclusão também já avançada noutras investigações.

Uma das limitações deste estudo foi a escassez de estudos nacionais e internacionais sobre a influência da pandemia do COVID-19 no funcionamento e na resiliência familiar, que nos auxiliassem a enriquecer a discussão dos resultados.

Em investigações futuras sugere-se a realização de uma análise longitudinal do funcionamento e da resiliência no sentido de compreender as variações na percepção do funcionamento e da resiliência, em distintos momentos da crise pandémica, bem como perceber a influência de fatores e acontecimentos específicos (e.g. infeção, morte de familiares) nas dimensões estudadas.

Este trabalho apresenta resultados com implicações clínicas para a intervenção com famílias em contextos de crise. Sobressai a necessidade de potenciar os recursos internos e externos das famílias onde o subsistema parental é apenas composto por uma pessoa – família monoparental – ativando o suporte externo e equacionar recursos internos para fazer frente à crise. Também se acentua a necessidade de atender à complexidade das dinâmicas das famílias reconstituídas ajudando-as a encontrar padrões de funcionamento mais coesos e estáveis em contextos desafiantes.

Sublinha-se ainda a importância da vivência em contexto familiar e da presença de filhos na percepção de ajustamento e resiliência face a crises que reduzem significativamente as relações com os contextos externos. As pessoas que viveram a situação de pandemia sozinhas ou em casal apresentaram um funcionamento familiar mais deficitário e também menor percepção de resiliência. Este resultado deve levar-nos a equacionar estratégias de intervenção no sentido de aumentar o suporte disponibilizado a pessoas nestas circunstâncias, como por exemplo, através da sensibilização para a aproximação à família, a criação de grupos de interação (de suporte a grupos terapêuticos) online ou presenciais, bem como o desenvolvimento de respostas sociais específicas para pessoas que vivem sozinhas.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, M. (2006). *(Des)Equilíbrios Familiares: uma visão sistémica* (3th ed.). Quarteto Editora.
- Almeida, I. I. J. (2014). *Configuração Familiar, Percepção de Funcionamento Familiar e Autoconceito Adolescente: estudo exploratório sobre a percepção de funcionamento familiar e autoconceito do filho adolescente em famílias nucleares intactas, monoparentais, reconstituídas e alargadas* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior

- Miguel Torga]. Repositório do Instituto Superior Miguel Torga. <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/583>
- Araújo, I., & Santos, A. (2012). Famílias com um idoso dependente: avaliação da coesão e adaptação [Families with a dependent elderly member: assessment of adaptation and cohesion]. *Revista de Enfermagem*, 3(6), 95–102. <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1171>
- Blazarini, R. N., Muise, A., Zoppolat, G., Bartolomeo, A. A. D., Rodrigues, D. L., Alonso-Ferres, M., Urganci, B., Debrot, A., Pichayayothin, N., Dharma, C., Chi, P., Karremans, J., Schoebi, D., & Slatcher, R. B. (2020). *Love in the Time of COVID: Perceived Partner Responsiveness Buffers People from Lower Relationship Quality Associated with COVID-Related Stressors*. <https://doi.org/10.31234/osf.io/e3fh4>
- Brandão, J. M., Mahfoud, M., & Gianordoli-Nascimento, I. F. (2011). A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens [The construction of the concept of resilience in psychology: discussing the origins of resilience]. *Paidéia*, 21(49), 263–271. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200014>
- Cerveira, C. M. (2015). *Funcionamento das famílias: percepção de funcionamento familiar nas diferentes configurações familiares* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga]. Repositório do Instituto Superior Miguel Torga. <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/486>
- Couceiro, M. F. R. (2018). *Percepção do funcionamento familiar e rede social pessoal de estudante de ensino superior*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga]. Repositório do Instituto Superior Miguel Torga. <http://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/959>
- Direção Geral de Saúde. (2020a). *COVID-19*. <https://covid19.min-saude.pt/>
- Direção Geral de Saúde. (2020b). *Novo Coronavírus: COVID-19 – Distanciamento Social*. Direção Geral de Saúde.
- Everri, M., Mancini, T., & Fruggeri, L. (2016). The role of rigidity in adaptive and maladaptive families assessed by FACES IV: the points of view of adolescents. *Journal of Child and Family Studies*, 2016(25), 2987–2997. <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0460-3>
- Falceto, O. G., Busnello, E. D., & Bozzetti, M. C. (2000). Validação de escalas diagnósticas do funcionamento familiar para utilização em serviços de atenção primária à saúde

- [Validation of diagnostic scales of family functioning for use in primary health care services]. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 7(4), 255–262. <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2000.v7n4/255-263/pt>
- Fermentão, C. A. G. R., & Capelari, E. C. M. (2017). Guarda de fato no âmbito das famílias reconstituídas: um olhar sob a dignidade humana [Guarding in fact in the context of reconstituted families: a look at human dignity]. *Revista de Direito de Família e Sucessão*, 3(2), 99–120. <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0227/2017.v3i2.2433>
- Fine, M. A., Coleman, M., & Ganong, L.H. (1988). Consistency in perceptions of the step-parent role among stepparents, parents and stepchildren. *Journal of Social and Personal Relationships*, 15(6), 810–828. <https://doi.org/10.1177/0265407598156006>
- Fuentes, N., & Medina, J. (2013). Resiliencia: diferencias por edad en hombres y mujeres mexicanos. *Acta de investigación psicológica*, 3(1), 941–955. [http://dx.doi.org/10.1016/S2007-4719\(13\)70944-X](http://dx.doi.org/10.1016/S2007-4719(13)70944-X)
- Henry, C. S., Morris, A. S., & Harrist, A. W. (2015). Family resilience: moving into the third wave. *Family Relations*, 64(1), 22–43. <https://doi.org/10.1111/fare.12106>
- Hussong, A., Midgette, A., Richards, A., Petrie, R., Coffman, J., & Thomas, T. (2021). *COVID-19 Life Events Spill-Over on Family Functioning and Adolescent Adjustment*. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-90361/v1>
- Kennett, J. (2001). *Perceived parental roles in stepfamilies implications for family cohesion and functionig*. Thesis submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of master of arts, in the Faculty of Education, Simon Fraser University.
- Kim, H. Y. (2013). Statistical notes for clinical researchers: assessing normal distribution using skewness and kurtosis. *Restorative Dentistry & Endodontics*, 38(1), 52–54. <https://doi.org/10.5395/rde.2013.38.1.52>
- Laureano, R. M. S. (2013). *Teste de Hipóteses com o SPSS – O Meu Manual de Consulta Rápida* (2nd ed.). Edições Sílabo.
- Lebow, J. L. (2020). Family in the age of COVID-19. *Family Process*, 59(2), 1–4. <https://doi.org/10.1111/famp.12543>
- Lopes, B. F. (2020). *Perceção do funcionamento familiar em contexto de pandemia COVID-19: um estudo com adolescentes portuguesas* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior

- Miguel Torga]. Repositório do Instituto Superior Miguel Torga. <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/1243>
- Markowska-Manista, U., & Zakrzewska-Olędzka, D. (2020). Family with children in times of pandemic – what, where, how? Dilemmas of adult-imposed prohibitions and orders. *Society Register*, 4(3), 89–110. <https://doi.org/10.14746/sr.2020.4.3.05>
- Minuchin, S., Rosman, B., & Baker, L. (1978). *Psychosomatic families: anorexia nervosa in context*. Harvard University Press.
- Minuchin, P., Colapinto, J., & Minuchin, S. (1999). *Trabalhando com famílias pobres*. Artes Médicas.
- Neves, S. C. S. (2015). *Funcionamento Familiar e Autoconceito do Adolescente: percepção de pais e filhos* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga]. Repositório do Instituto Superior Miguel Torga. <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/551>
- Olson, D. H. (2000). Circumplex model of marital and family systems. *Journal of Marital and Family Therapy*, 22(2), 144–167. <https://doi.org/10.1111/1467-6427.00144>
- Olson, D. H. (2011). FACES IV and circumplex model: validation study. *Journal of Marital and Family Therapy*, 37(1), 64–80. <https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2009.00175.x>
- Olson, D. H., & Gorall, D. M. (2006). *FACES IV & the circumplex model*. https://www.societyofpediatricpsychology.org/sites/default/files/files/3_innovations.pdf
- Olson, D. H., Sprenkle, D. H., & Russell, C. S. (1979). Circumplex model of marital and family systems: cohesion and adaptability dimensions, family types, and clinical applications. *Family Process*, 18(1), 3–28. <https://doi.org/10.1111/j.1545-300.1979.00003.x>
- Overall, N. C., Chang, V. T., Pietromonaco, P. R., Low, R. S. T., & Henderson, A. M. E. (2021). Partners attachment insecurity and stress predict poorer relationship functioning during covid-19 quarantines. *Social Psychological and Personality Science: SAGE Journals*, 2021(16), 1–26. <https://doi.org/10.1177/1948550621992973>
- Pallant, J. (2011). *SPSS survival manual: A step by step guide to data analysis using SPSS for Windows* (4th ed.). Allen and Unwin.
- Pereira, A. S. M. M. (2016). *Percepção do Funcionamento Familiar, Suporte Social e Autoconceito: estudo com adolescente e suas famílias* [Dissertação de Mestrado, Instituto

- Superior Miguel Torga]. Repositório do Instituto Superior Miguel Torga. <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/956>
- Prime, H., Wade, M., & Browne, D. T. (2020). Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*, 75(5), 631–643. <https://doi.org/10.1037/amp0000660>
- Relvas, A., & Alarcão, M. (2006). *Novas formas de famílias* (2nd ed.). Quarteto Editora.
- Rocchi, S., Ghidelli, C., Burro, R., Vitacca, M., Scalvini, S., Vedova, A., Roselli, G., & Bertolotti, G. (2017). The Walsh Family Resilience Questionnaire: the Italian version. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, 2017(3), 2987–2999. <https://doi.org/10.2147/NDT.S147315>
- Schreiber, A. M., Wright, A. G. C., Beeney, J. E., Stepp, S. D., Scott, L. N., Pilkonis, P. A., & Hallquist, M. N. (2020). Disrupted physiological coregulation during a conflict predicts short-term discord and long-term relationship dysfunction in couples with personality pathology. *Journal of Abnormal Psychology*, 129(5), 433–444. <https://doi.org/10.1037/abn0000526>
- Sequeira, J. (2002). Glossário. In Alarcão, M (Eds.), *(Des)Equilíbrios Familiares: uma visão sistémica* (3th ed., pp.339–359). Quarteto Editora.
- Sequeira, J. (2020, novembro). *Adaptação e resiliência familiar na crise. Reflexões em torno da pandemia COVID 19*. Congresso (Inter)Nacional Conversas de Psicologia, Coimbra.
- Sequeira, J., Vicente, H. T., Daniel, F., Cerveira, C., Silva, M. I., Neves, S., Santo, H. E., & Guadalupe, S. (2021). Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale – Version IV (FACES IV): validation study in the portuguese population. *Journal of Child and Family Studies*, 2021(30), 1650–1663. <https://doi.org/10.1007/s10826-021-01941-3>
- Shek, D. T. L., Xie, Q., & Lin, L. (2015). The impact of family intactness on family functioning, parental control, and parent–child relational qualities in a Chinese context. *Frontiers in Pediatrics*, 2(149), 1–7. <https://doi.org/10.3389/fped.2014.00149>
- Silva, M. I. M. C. (2015). *Validação da FACES IV: o funcionamento da família em diferentes etapas do ciclo vital*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga]. Repositório do Instituto Superior Miguel Torga. <http://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/593>

- Silva, I. M., Schmidt, B., Lordello, S. R., Noal, D. S., Crepaldi, M. A., & Wagner, A. (2020). As relações familiares diante da Covid-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família [Family relations before covid-19: resources, risks and implications for the practice of couple and family therapy]. *Revista Pensando Famílias*, 24(1), 12–28. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v24n1/v24n1a03.pdf>
- Sousa, V. D., Driessnack, M., & Mendes, I. A. C. (2007). Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa [An overview of research designs relevant to Nursing. Part 1: quantitative research designs]. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 502–507. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300022>
- Stanley, S. M., & Markman, H. J. (2020). Helping Couples in the Shadow of COVID-19. *Family Process*, 59(3), 937–955. <https://doi.org/10.1111/famp.12575>
- Walsh, F. (2003). Family resilience: A framework for clinical practice. *Family Process*, 42(1), 1–18. <https://doi.org/10.1111/famp.2003.42.issue-1>
- Walsh, F. (2006). *Strengthening Family Resilience*. The Guilford Press.

ANEXOS

Anexo I – Tabelas de Conversão da FACES-IV: Conversão de valores brutos
em percentuais das subescalas equilibradas

Subescalas Equilibradas: Percentis e Níveis

| Nível de Coesão | Pontuação bruta – Coesão | Pontuação do percentil – Coesão | Nível de Flexibilidade | Pontuação bruta – Flexibilidade | Pontuação do percentil – Flexibilidade |
|--------------------|--------------------------|---------------------------------|------------------------|---------------------------------|--|
| Algo coesa | 7 | 10 | Algo flexível | 7 | 10 |
| | 8 | 10 | | 8 | 10 |
| | 9 | 10 | | 9 | 10 |
| | 10 | 10 | | 10 | 10 |
| | 11 | 10 | | 11 | 10 |
| | 12 | 10 | | 12 | 10 |
| | 13 | 10 | | 13 | 10 |
| | 14 | 10 | | 14 | 10 |
| | 15 | 10 | | 15 | 15 |
| | 16 | 10 | | 16 | 15 |
| | 17 | 10 | | 17 | 20 |
| | 18 | 12 | | 18 | 25 |
| | 19 | 13 | | 19 | 30 |
| | 20 | 14 | | 20 | 35 |
| | 21 | 15 | | 21 | 40 |
| | 22 | 20 | | 22 | 45 |
| | Coesa | 23 | | 25 | Flexível |
| 24 | | 30 | 24 | 55 | |
| 25 | | 35 | 25 | 60 | |
| 26 | | 40 | 26 | 65 | |
| Muito coesa | 27 | 50 | Muito flexível | 27 | 70 |
| | 28 | 60 | | 28 | 75 |
| | 29 | 69 | | 29 | 83 |
| | 30 | 76 | | 30 | 88 |
| | 31 | 81 | | 31 | 93 |
| | 32 | 86 | | 32 | 96 |
| | 33 | 90 | | 33 | 98 |
| | 34 | 95 | | 34 | 99 |
| | 35 | 99 | | 35 | 99 |

Anexo II – Tabelas de Conversão da FACES-IV: Conversão de valores brutos
em percentuais das subescalas desequilibradas

Subescalas Desequilibradas: Percentis e Níveis

| Pontuação bruta – Subescalas desequilibradas | Pontuação do percentil – Subescalas desequilibradas | Nível – Subescalas desequilibradas |
|---|--|------------------------------------|
| 7 | 10 | |
| 8 | 12 | |
| 9 | 13 | |
| 10 | 14 | |
| 11 | 15 | |
| 12 | 16 | Muito baixo |
| 13 | 18 | |
| 14 | 20 | |
| 15 | 24 | |
| 16 | 26 | |
| 17 | 30 | |
| 18 | 32 | |
| 19 | 34 | Baixo |
| 20 | 36 | |
| 21 | 40 | |
| 22 | 45 | |
| 23 | 50 | |
| 24 | 55 | Moderado |
| 25 | 60 | |
| 26 | 64 | |
| 27 | 68 | |
| 28 | 70 | Alto |
| 29 | 75 | |
| 30 | 80 | |
| 31 | 85 | |
| 32 | 90 | |
| 33 | 95 | Muito alto |
| 34 | 98 | |
| 35 | 99 | |

Anexo III – Tabelas de Conversão da FACES-IV: Conversão de valores brutos em percentuais das subescalas da Comunicação e da Satisfação

Subescalas Comunicação e Satisfação: Percentis e Níveis

| Pontuação bruta – Subescalas Comunicação e Satisfação | Pontuação do percentil – Subescalas Comunicação e Satisfação | Nível – Subescalas Comunicação e Satisfação |
|--|--|--|
| 10 | 10 | |
| 11 | 10 | |
| 12 | 10 | |
| 13 | 10 | |
| 14 | 10 | |
| 15 | 10 | |
| 16 | 10 | |
| 17 | 10 | |
| 18 | 10 | |
| 19 | 10 | |
| 20 | 10 | Muito baixo |
| 21 | 10 | |
| 22 | 10 | |
| 23 | 10 | |
| 24 | 10 | |
| 25 | 10 | |
| 26 | 12 | |
| 27 | 13 | |
| 28 | 15 | |
| 29 | 18 | |
| 30 | 21 | |
| 31 | 23 | |
| 32 | 25 | Baixo |
| 33 | 28 | |
| 34 | 30 | |
| 35 | 35 | |
| 36 | 40 | |
| 37 | 45 | Moderado |
| 38 | 51 | |
| 39 | 58 | |
| 40 | 66 | |
| 41 | 71 | |
| 42 | 75 | Alto |
| 43 | 79 | |
| 44 | 84 | |
| 45 | 87 | |
| 46 | 92 | |
| 47 | 94 | |
| 48 | 97 | Muito alto |
| 49 | 97 | |
| 50 | 99 | |

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário sociodemográfico, dados complementares e relativos à situação COVID-19

Questionário Sociodemográfico e de Dados Complementares

Solicitamos que leia com atenção as questões que se seguem, **respondendo com um X** nas opções de forma objetiva.

1. Idade: _____

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Orientação Sexual

Heterossexual

Homossexual

Bissexual

Outra opção (Qual?) _____

4. Estado Civil:

Solteiro(a)

União de Facto

Casado(a)

Divorciado(a)

Recasado(a)/nova união de facto

Viúvo(a)

4.1. Há quanto tempo (em anos) está casado/ vive em união de facto?

5. Habilitações Literárias Concluídas:

Sabe ler e escrever (sem possuir grau de ensino)

1º Ciclo (até ao 4º ano de escolaridade)

2º Ciclo (até ao 6º ano)

3º Ciclo (até ao 9º ano)

Ensino Secundário (até ao 12º ano)

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

6. Situação Profissional

- Trabalhador(a) por conta de outrem
- Trabalhador(a) por conta própria
- Estudante
- Trabalhador(a)-Estudante
- Desempregado(a) com subsídio de desemprego
- Desempregado(a) sem subsídio de desemprego
- Reformado(a)

7. Atualmente, encontra-se em teletrabalho ou a frequentar aulas on-line?

- Sim, totalmente em teletrabalho
- Sim, parcialmente em teletrabalho
- Não se aplica

8. Nacionalidade:

- Portuguesa
- Outra opção (Qual?) _____

9. Meio de Residência:

- Cidade
- Vila
- Aldeia

10. Distrito onde reside:

11. No momento atual, o concelho onde reside encontra-se em situação de:

- Risco moderado
- Risco elevado
- Risco muito elevado
- Risco extremamente elevado
- Desconheço

Dados relativos ao Agregado Familiar

12. Agregado Familiar Atual

Assinale todas as pessoas com quem vive atualmente:

- Sozinho(a)
- Namorado(a)
- Esposo(a) /Companheiro(a)
- Filho/a(s)
- Pai
- Mãe
- Irmão/ã(s)
- Sogro(a)/s
- Avó(ô)/s
- Tio(a)/s
- Primo(a)/s
- Padrinho(s)/Madrinha(s)
- Amigos e/ou colegas de escola/faculdade/instituição/trabalho/casa
- Outra opção (Quais?): _____

13. Qual é o numero de pessoas que constituem o agregado familiar atual, contando consigo?

14. Tem filhos?

- Não tenho
- 1 filho
- 2 filhos
- 3 filhos
- + de 3 filhos

14.1. Tem filhos em regime de residência alternada?

- Não tenho
- 1 filho
- 2 filhos
- Tenho 3 ou mais filhos

15. Indique, por favor, a idade do seu filho (no caso de ter mais do que um filho, indique a idade do mais velho).

16. Rendimento médio mensal líquido do seu agregado familiar atual. Assinale, por favor, a soma de todos os ordenados/rendimentos da família.

- Até 500€
- Entre 500€ e 1000€
- Entre 1000€ e 2000€
- Entre 2000€ e 3000€
- Mais de 3000€

17. Quantas horas passava, por dia, junto com a sua família antes da situação da pandemia por COVID-19, sem contar com as horas em que estão a dormir?

- Menos de 1 hora
- Entre 1 hora a 3 horas
- Entre 3 horas a 6 horas
- Entre 6 a 8 horas
- Entre 8 a 10 horas
- Mais de 10 horas

18. Alguém da sua família (nuclear e alargada) está atualmente doente (doença crónica ou aguda que não seja infeção por COVID-19)?

- Não
- Sim

Situação atual face à pandemia COVID-19

19. Qual considera ser o seu grau de preocupação (em diferentes aspetos) face à situação atual de pandemia devido ao COVID-19? (Assinale na tabela com um X)

| | 1 - Nada Preocupado(a) | 2 - Pouco Preocupado(a) | 3 - Preocupado(a) | 4 - Muito Preocupado(a) | 5 - MUITÍSSIMO Preocupado(a) |
|----------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|------------------------------|------------------------------------|---|
| Situação Pessoal | | | | | |
| Situação Familiar | | | | | |
| Situação Financeira | | | | | |
| Situação Escolar/Profissional | | | | | |
| Estado de Saúde | | | | | |
| Situação Social | | | | | |

20. Alguém do seu agregado familiar está ou esteve infetado com o COVID-19?

- Ninguém
- Eu
- Só 1 familiar está/esteve infetado
- 2 familiares estão/estiveram infetados
- 3 familiares estão/estiveram infetados
- + de 4 familiares estão/estiveram infetados

21. Atualmente, alguém do seu agregado familiar está em alguma das seguintes situações?

- Isolamento por COVID positivo
- Isolamento profilático
- Isolamento voluntário
- Assistência a filhos menores de 12 anos em isolamento
- Assistência a familiar doente
- Não se aplica

22. Identifique se alguma das seguintes situações ocorreu, consigo/com algum familiar:

- Doença - COVID-19
- Internamento
- Crime de desobediência
- Desemprego
- Diminuição significativa de rendimentos
- Morte (familiar ou amigos)
- Não se aplica
- Outra opção

23. No contexto da pandemia, que suportes e apoios solicitou e que não solicitava habitualmente? Assinale todos os suportes/apoios que solicitou.

- Familiares
- Vizinhos
- Amigos
- Colegas de trabalho
- Serviços institucionais (e.g. creche, escola, ATL, centro de saúde, IPSS, etc.)
- Apoio médico ou de enfermagem
- Apoio psicológico
- Pagamento de contas
- Ajuda em compras
- Ajuda material (e.g. bens alimentares, dinheiro)
- Alguém ficar/Tomar conta dos filhos
- Outra opção... Qual?
- Não solicitei suporte/apoios adicionais

24. Qual considera ser o grau de preocupação da sua família face à atual situação de pandemia devido ao COVID-19?

| | 1 - Nada Preocupada | 2 - Pouco Preocupada | 3 - Preocupada | 4 - Muito Preocupada | 5 - MUITÍSSIMO Preocupada |
|---------------------|--------------------------------|---------------------------------|-----------------------|---------------------------------|--------------------------------------|
| Grau de preocupação | | | | | |

25. Refira os principais impactos que a pandemia está a ter na sua vida.

26. Quantas horas passa, por dia, com a sua família nesta situação atual de pandemia por COVID-19, sem contar com as horas em que estão a dormir?

- Menos de 1 hora
- Entre 1 hora a 3 horas
- Entre 3 horas a 6 horas
- Entre 6 a 8 horas
- Entre 8 a 10 horas
- Mais de 10 horas

Apêndice B – Subescalas equilibradas e desequilibradas da FACES IV e estado civil ($N = 1182$)

| FACES-IV | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------------------|------------|------------------|------------|----------------------------|------------|-----------------|-------|---------------------|------|-----------------|------------|
| | Subescalas equilibradas | | | | Subescalas desequilibradas | | | | | | | |
| | Coesão | | Flexibilidade | | Desmembrada | | Emaranhada | | Rígida | | Caótica | |
| Estado civil | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP |
| Solteiro(a) (n = 670) | 26,05 | 4,56 | 24,98 | 4,32 | 17,00 | 4,64 | 19,00 | 3,24 | 19,52 | 4,05 | 16,61 | 4,41 |
| Em união de facto (n = 80) | 26,06 | 5,26 | 25,01 | 4,89 | 16,89 | 5,18 | 19,98 | 3,13 | 19,93 | 3,86 | 16,75 | 4,87 |
| Casado(a) (n = 299) | 28,01 | 3,76 | 27,41 | 3,55 | 14,72 | 4,19 | 19,76 | 22,98 | 20,27 | 3,64 | 14,90 | 3,94 |
| Divorciado(a) (n = 68) | 25,29 | 4,65 | 25,03 | 3,98 | 17,32 | 4,47 | 18,88 | 3,19 | 19,50 | 3,41 | 16,35 | 3,87 |
| Recasado(a)/Nova união de facto (n = 53) | 26,74 | 4,65 | 26,42 | 4,40 | 15,68 | 5,35 | 20,11 | 3,38 | 20,34 | 3,80 | 15,75 | 5,00 |
| Viúvo(a) (n = 12) | 27,25 | 3,86 | 26,25 | 2,86 | 15,33 | 4,20 | 18,92 | 1,97 | 19,33 | 4,45 | 14,58 | 3,39 |
| F | 9,668*** | | 15,235*** | | 11,372*** | | 4,132*** | | 1,879 ^{NS} | | 6,546*** | |
| Comparação múltipla de médias de ordens | 1vs2 | - | 1vs2 | - | 1vs2 | - | 1vs2 | - | | | 1vs2 | - |
| | 1vs3 | *** | 1vs3 | *** | 1vs3 | *** | 1vs3 | * | | | 1vs3 | *** |
| | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | - | | | 1vs4 | - |
| | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | - | | | 1vs5 | - |
| | 1vs6 | - | 1vs6 | - | 1vs6 | - | 1vs6 | - | | | 1vs6 | - |
| | 2vs3 | ** | 2vs3 | *** | 2vs3 | ** | 2vs3 | - | | | 2vs3 | ** |
| | 2vs4 | - | 2vs4 | - | 2vs4 | - | 2vs4 | - | | | 2vs4 | - |
| | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - | | | 2vs5 | - |
| | 2vs6 | - | 2vs6 | - | 2vs6 | - | 2vs6 | - | | | 2vs6 | - |
| | 3vs4 | *** | 3vs4 | *** | 3vs4 | *** | 3vs4 | - | | | 3vs4 | *** |
| | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - | | | 3vs5 | - |
| | 3vs6 | - | 3vs6 | - | 3vs6 | - | 3vs6 | - | | | 3vs6 | - |
| | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - | | | 4vs5 | - |
| 4vs6 | - | 4vs6 | - | 4vs6 | - | 4vs6 | - | | | 4vs6 | - | |
| 5vs6 | - | 5vs6 | - | 5vs6 | - | 5vs6 | - | | | 5vs6 | - | |

Nota. N = amostra total; n = n° de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão; F = ANOVA; FACES-IV = Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV; 1 = Solteiro(a); 2 = Em união de facto; 3 = Casado(a); 4 = Divorciado(a); 5 = Recasado(a)/Nova união de facto; 6 = Viúvo(a); *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; ^{NS} = Não significativo

Apêndice C – Subescalas equilibradas e desequilibradas da FACES-IV e etapa do ciclo vital ($N = 1175$)^a

| FACES-IV | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------------------|------|-----------------|-------------|-----------------|------|----------------------------|------|---------------------|------|-----------------|------|
| Etapa do ciclo vital | Subescalas equilibradas | | | | | | Subescalas desequilibradas | | | | | |
| | Coesão | | Flexibilidade | | Desmembrada | | Emaranhada | | Rígida | | Caótica | |
| | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP | M | DP |
| Formação do casal (n = 101) | 24,49 | 5,82 | 23,66 | 5,35 | 18,36 | 5,64 | 19,71 | 3,20 | 19,87 | 3,92 | 17,86 | 5,53 |
| Família com filhos pequenos (n = 51) | 27,29 | 3,84 | 26,86 | 3,99 | 15,37 | 4,28 | 20,29 | 3,39 | 20,24 | 3,87 | 16,00 | 4,60 |
| Família com filhos na escola (n = 111) | 27,67 | 4,06 | 27,03 | 3,66 | 14,70 | 3,96 | 19,88 | 2,51 | 20,26 | 3,43 | 14,82 | 3,33 |
| Família com filhos adolescentes (n = 161) | 26,64 | 4,16 | 26,15 | 3,99 | 16,18 | 4,54 | 19,53 | 2,69 | 20,21 | 3,65 | 16,48 | 4,40 |
| Família com filhos adultos (n = 620) | 26,77 | 4,27 | 25,66 | 4,17 | 16,21 | 4,58 | 19,09 | 3,34 | 19,52 | 4,06 | 15,79 | 4,18 |
| Ninho vazio (n = 52) | 26,38 | 4,99 | 26,02 | 4,17 | 16,63 | 4,41 | 19,17 | 3,26 | 20,21 | 3,81 | 15,48 | 4,75 |
| Agregado unipessoal (n = 79) | 25,28 | 4,73 | 24,53 | 4,32 | 18,11 | 4,84 | 18,37 | 3,26 | 19,52 | 3,80 | 17,19 | 4,16 |
| F | 5,513*** | | 6,708*** | | 6,875*** | | 3,456*** | | 1,188 ^{NS} | | 5,308*** | |
| Comparação múltipla de médias de ordens | 1vs2 | ** | 1vs2 | *** | 1vs2 | ** | 1vs2 | - | | | 1vs2 | - |
| | 1vs3 | *** | 1vs3 | *** | 1vs3 | *** | 1vs3 | - | | | 1vs3 | *** |
| | 1vs4 | ** | 1vs4 | *** | 1vs4 | ** | 1vs4 | - | | | 1vs4 | - |
| | 1vs5 | *** | 1vs5 | *** | 1vs5 | *** | 1vs5 | - | | | 1vs5 | *** |
| | 1vs6 | - | 1vs6 | * | 1vs6 | - | 1vs6 | - | | | 1vs6 | * |
| | 1vs7 | - | 1vs7 | - | 1vs7 | - | 1vs7 | - | | | 1vs7 | - |
| | 2vs3 | - | 2vs3 | - | 2vs3 | - | 2vs3 | - | | | 2vs3 | - |
| | 2vs4 | - | 2vs4 | - | 2vs4 | - | 2vs4 | - | | | 2vs4 | - |
| | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - | | | 2vs5 | - |
| | 2vs6 | - | 2vs6 | - | 2vs6 | - | 2vs6 | - | | | 2vs6 | - |
| | 2vs7 | - | 2vs7 | * | 2vs7 | * | 2vs7 | * | | | 2vs7 | - |
| | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - | | | 3vs4 | * |
| | 3vs5 | - | 3vs5 | * | 3vs5 | * | 3vs5 | - | | | 3vs5 | - |
| | 3vs6 | - | 3vs6 | - | 3vs6 | - | 3vs6 | - | | | 3vs6 | - |
| | 3vs7 | ** | 3vs7 | ** | 3vs7 | *** | 3vs7 | * | | | 3vs7 | ** |
| | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - | | | 4vs5 | - |
| | 4vs6 | - | 4vs6 | - | 4vs6 | - | 4vs6 | - | | | 4vs6 | - |
| | 4vs7 | - | 4vs7 | - | 4vs7 | * | 4vs7 | - | | | 4vs7 | - |
| | 5vs6 | - | 5vs6 | - | 5vs6 | - | 5vs6 | - | | | 5vs6 | - |
| 5vs7 | - | 5vs7 | - | 5vs7 | ** | 5vs7 | - | | | 5vs7 | - | |
| 6vs7 | - | 6vs7 | - | 6vs7 | - | 6vs7 | - | | | 6vs7 | - | |

Nota. ^a o N é menor que a amostra total, porque existe casos em que não foi classificar a etapa do ciclo vital (7 casos); N = amostra total; n = n° de participantes; M = Média; DP = Desvio Padrão; F = ANOVA; FACES-IV = Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV; 1 = Formação do casal 2 = Família com filhos pequenos; 3 = Família com filhos na escola; 4 = Família com filhos adolescentes; 5 = Família com filhos adultos; 6 = Ninho vazio; 7 = Agregado unipessoal; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001; ^{NS} = Não significativo

Apêndice D – Subescalas da comunicação e da satisfação da FACES-IV e etapa do ciclo vital ($N = 1175$)^a

| Etapa do ciclo vital | FACES-IV | | | |
|---|-----------------|-----------|---------------------|-----------|
| | Comunicação | | Satisfação | |
| | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> |
| Formação do casal (<i>n</i> = 101) | 34,01 | 9,49 | 34,20 | 8,67 |
| Família com filhos pequenos (<i>n</i> = 51) | 38,16 | 7,45 | 34,57 | 8,30 |
| Família com filhos na escola (<i>n</i> = 111) | 38,61 | 6,14 | 36,20 | 7,58 |
| Família com filhos adolescentes (<i>n</i> = 161) | 37,23 | 7,71 | 34,12 | 8,16 |
| Família com filhos adultos (<i>n</i> = 620) | 36,79 | 7,12 | 34,13 | 8,31 |
| Ninho vazio (<i>n</i> = 52) | 37,12 | 8,82 | 34,42 | 8,51 |
| Agregado unipessoal (<i>n</i> = 79) | 35,18 | 8,61 | 31,96 | 8,68 |
| <i>F</i> | 3,776*** | | 1,774 ^{NS} | |
| | 1vs2 | * | | |
| | 1vs3 | *** | | |
| | 1vs4 | ** | | |
| | 1vs5 | ** | | |
| | 1vs6 | - | | |
| | 1vs7 | - | | |
| | 2vs3 | - | | |
| | 2vs4 | - | | |
| | 2vs5 | - | | |
| | 2vs6 | - | | |
| Comparação múltipla de média de ordens | 2vs7 | - | | |
| | 3vs4 | - | | |
| | 3vs5 | - | | |
| | 3vs6 | - | | |
| | 3vs7 | * | | |
| | 4vs5 | - | | |
| | 4vs6 | - | | |
| | 4vs7 | - | | |
| | 5vs6 | - | | |
| | 5vs7 | - | | |
| | 6vs7 | - | | |

Nota. ^a o *N* é menor que a amostra total, porque existe casos em que não foi classificar a etapa do ciclo vital (7 casos); *N* = amostra total; *n* = nº de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; FACES-IV = Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV; 1 = Formação do casal; 2 = Família com filhos pequenos; 3 = Família com filhos na escola; 4 = Família com filhos adolescentes; 5 = Família com filhos adultos; 6 = Ninho vazio; 7 = Agregado unipessoal; **p* < 0,05; ***p* < 0,01; ****p* < 0,001; ^{NS} = Não significativo

Apêndice E – Subescalas equilibradas e desequilibradas da FACES-IV e grau de preocupação da família quanto à pandemia COVID-19 ($N = 1182$)

| FACES-IV | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------------------|-----------|---------------|-----------|---------------------|-------------|----------------------------|-----------|---------------------|-----------|---------------------|-----------|--|
| | Subescalas equilibradas | | | | | | Subescalas desequilibradas | | | | | | |
| | Coesão | | Flexibilidade | | Desmembrada | | Emaranhada | | Rígida | | Caótica | | |
| Grau de preocupação da família face à COVID-19 | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | |
| Nada preocupada (<i>n</i> = 14) | 23,64 | 4,95 | 23,71 | 4,90 | 18,14 | 4,65 | 19,07 | 5,06 | 20,07 | 4,90 | 17,29 | 5,38 | |
| Pouco preocupada (<i>n</i> = 101) | 26,15 | 4,25 | 24,67 | 4,31 | 17,01 | 4,77 | 18,82 | 3,45 | 19,58 | 4,58 | 16,72 | 4,63 | |
| Preocupada (<i>n</i> = 451) | 26,70 | 4,19 | 25,66 | 4,26 | 16,27 | 4,70 | 18,99 | 2,94 | 19,51 | 3,82 | 15,89 | 4,36 | |
| Muito preocupada (<i>n</i> = 451) | 26,62 | 4,42 | 25,92 | 4,07 | 16,29 | 4,63 | 19,48 | 3,16 | 19,97 | 3,74 | 16,09 | 4,28 | |
| Muitíssimo preocupada (<i>n</i> = 165) | 26,40 | 5,44 | 25,85 | 4,69 | 16,24 | 4,78 | 19,97 | 3,41 | 20,04 | 4,04 | 15,92 | 4,35 | |
| <i>F</i> | 1,866 ^{NS} | | 2,571* | | 1,086 ^{NS} | | 3,891** | | 1,050 ^{NS} | | 1,079 ^{NS} | | |
| Comparação múltipla de médias de ordens | | | 1vs2 | - | | | 1vs2 | - | | | | | |
| | | | 1vs3 | - | | | 1vs3 | - | | | | | |
| | | | 1vs4 | - | | | 1vs4 | - | | | | | |
| | | | 1vs5 | - | | | 1vs5 | - | | | | | |
| | | | 2vs3 | - | | | 2vs3 | - | | | | | |
| | | | 2vs4 | * | | | 2vs4 | - | | | | | |
| | | | 2vs5 | - | | | 2vs5 | * | | | | | |
| | | | 3vs4 | - | | | 3vs4 | - | | | | | |
| | | 3vs5 | - | | | 3vs5 | ** | | | | | | |
| | | 4vs5 | - | | | 4vs5 | - | | | | | | |

Nota. *N* = amostra total; *n* = nº de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; FACES-IV = Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV; 1 = Nada preocupada; 2 = Pouco preocupada; 3 = Preocupada; 4 = Muito preocupada; 5 = Muitíssimo preocupada; **p* < 0,05; ***p* < 0,01; ****p* < 0,001; ^{NS} = Não significativo

Apêndice F – Subescalas da comunicação e da satisfação em função do grau de preocupação da família sobre a pandemia COVID-19 ($N = 1182$)

| Grau de preocupação da família face à COVID-19 | FACES-IV | | | |
|--|---------------------|-----------|---------------------|-----------|
| | Comunicação | | Satisfação | |
| | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> |
| Nada preocupada (<i>n</i> = 14) | 33,86 | 9,06 | 32,79 | 10,29 |
| Pouco preocupada (<i>n</i> = 101) | 35,97 | 7,66 | 33,00 | 7,86 |
| Preocupada (<i>n</i> = 451) | 36,79 | 7,37 | 34,48 | 7,93 |
| Muito preocupada (<i>n</i> = 451) | 36,88 | 7,33 | 33,87 | 8,07 |
| Muitíssimo preocupada (<i>n</i> = 165) | 36,94 | 8,76 | 35,27 | 9,84 |
| <i>F</i> | 0,830 ^{NS} | | 1,623 ^{NS} | |

Nota. *N* = amostra total; *n* = nº de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; FACES-IV = Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV; ^{NS} = Não significativo

Apêndice G – Dimensões da WFRQ e estado civil ($N = 1182$)

| WFRQ | | | | | | |
|---|--------------------|------------|-------------------------|------------|--------------------------------------|------------|
| Estado civil | Sistema de Crenças | | Padrões Organizacionais | | Comunicação e Resolução de Problemas | |
| | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> |
| Solteiro(a) (<i>n</i> = 670) | 59,25 | 13,63 | 36,75 | 8,34 | 21,64 | 4,74 |
| Em união de facto (<i>n</i> = 80) | 63,29 | 12,05 | 38,66 | 8,71 | 20,60 | 4,77 |
| Casado(a) (<i>n</i> = 299) | 66,23 | 10,30 | 40,56 | 6,46 | 22,54 | 4,15 |
| Divorciado(a) (<i>n</i> = 68) | 56,15 | 15,33 | 34,54 | 9,52 | 18,87 | 5,38 |
| Recasado(a)/Nova união de facto (<i>n</i> = 53) | 63,36 | 11,33 | 38,77 | 6,22 | 20,87 | 3,40 |
| Viúvo(a) (<i>n</i> = 12) | 63,75 | 13,07 | 38,17 | 7,63 | 22,25 | 5,06 |
| <i>F</i> | 15,250*** | | 12,332*** | | 8,413*** | |
| Comparação múltipla de médias de ordens | 1vs2 | - | 1vs2 | - | 1vs2 | - |
| | 1vs3 | *** | 1vs3 | *** | 1vs3 | * |
| | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | *** |
| | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | - |
| | 1vs6 | - | 1vs6 | - | 1vs6 | - |
| | 2vs3 | - | 2vs3 | - | 2vs3 | ** |
| | 2vs4 | ** | 2vs4 | * | 2vs4 | - |
| | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - |
| | 2vs6 | - | 2vs6 | - | 2vs6 | - |
| | 3vs4 | *** | 3vs4 | *** | 3vs4 | *** |
| | 3vs5 | - | 3vs5 | - | 3vs5 | - |
| | 3vs6 | - | 3vs6 | - | 3vs6 | - |
| | 4vs5 | * | 4vs5 | * | 4vs5 | * |
| | 4vs6 | - | 4vs6 | - | 4vs6 | - |
| 5vs6 | - | 5vs6 | - | 5vs6 | - | |

Nota. *N* = amostra total; *n* = nº de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; WFRQ = *Questionário de Resiliência Familiar de Walsh*; 1 = Solteiro(a); 2 = Em união de facto; 3 = Casado(a); 4 = Divorciado(a); 5 = Recasado(a)/Nova união de facto; 6 = Viúvo(a); **p* < 0,05; ***p* < 0,01; ****p* < 0,001; ^{NS} = Não significativo

Apêndice H – Dimensões da WFRQ e etapa do ciclo vital ($N = 1175$)^a

| Etapa do ciclo vital | WFRQ | | | | | |
|--|---------------------|-----------|-------------------------|-------------|--------------------------------------|-----------|
| | Sistemas de Crenças | | Padrões Organizacionais | | Comunicação e Resolução de Problemas | |
| | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> |
| Formação do casal (<i>n</i> = 101) | 60,80 | 14,99 | 37,61 | 9,35 | 21,21 | 4,73 |
| Família com filhos pequenos (<i>n</i> = 51) | 63,12 | 12,47 | 38,67 | 8,17 | 21,63 | 5,09 |
| Família com filhos na escola (<i>n</i> = 111) | 64,95 | 12,16 | 39,78 | 7,47 | 22,30 | 4,45 |
| Família com filhos adolescentes (<i>n</i> = 161) | 62,08 | 13,15 | 38,43 | 7,71 | 22,56 | 4,60 |
| Família com filhos adultos (<i>n</i> = 620) | 60,84 | 12,93 | 37,43 | 7,89 | 21,58 | 4,52 |
| Ninho vazio (<i>n</i> = 52) | 63,21 | 12,81 | 39,44 | 8,62 | 20,87 | 5,34 |
| Agregado unipessoal (<i>n</i> = 79) | 57,29 | 13,67 | 35,82 | 8,87 | 20,10 | 4,82 |
| <i>F</i> | 2,852** | | 2,370* | | 2,928** | |
| Comparação múltipla de média de ordens | 1vs2 | - | 1vs2 | - | 1vs2 | - |
| | 1vs3 | - | 1vs3 | - | 1vs3 | - |
| | 1vs4 | - | 1vs4 | - | 1vs4 | - |
| | 1vs5 | - | 1vs5 | - | 1vs5 | - |
| | 1vs6 | - | 1vs6 | - | 1vs6 | - |
| | 1vs7 | - | 1vs7 | - | 1vs7 | - |
| | 2vs3 | - | 2vs3 | - | 2vs3 | - |
| | 2vs4 | - | 2vs4 | - | 2vs4 | - |
| | 2vs5 | - | 2vs5 | - | 2vs5 | - |
| | 2vs6 | - | 2vs6 | - | 2vs6 | - |
| | 2vs7 | - | 2vs7 | - | 2vs7 | - |
| | 3vs4 | - | 3vs4 | - | 3vs4 | - |
| | 3vs5 | * | 3vs5 | - | 3vs5 | - |
| | 3vs6 | - | 3vs6 | - | 3vs6 | - |
| | 3vs7 | ** | 3vs7 | * | 3vs7 | * |
| | 4vs5 | - | 4vs5 | - | 4vs5 | - |
| 4vs6 | - | 4vs6 | - | 4vs6 | - | |
| 4vs7 | - | 4vs7 | - | 4vs7 | ** | |
| 5vs6 | - | 5vs6 | - | 5vs6 | - | |
| 5vs7 | - | 5vs7 | - | 5vs7 | - | |
| 6vs7 | - | 6vs7 | - | 6vs7 | - | |

Nota. ^a o *N* é menor que a amostra total, porque existe casos em que não foi classificar a etapa do ciclo vital (7 casos); *N* = amostra total; *n* = nº de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; WFRQ = *Questionário de Resiliência Familiar de Walsh*; 1 = Formação do casal 2 = Família com filhos pequenos; 3 = Família com filhos na escola; 4 = Família com filhos adolescentes; 5 = Família com filhos adultos; 6 = Ninho vazio; 7 = Agregado unipessoal; * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$; ^{NS} = Não significativo

Apêndice I – Dimensões da WFRQ e grau de preocupação da família quanto à
pandemia COVID-19 ($N = 1182$)

| Grau de preocupação da família face à COVID-19 | WFRQ | | | | | |
|--|---------------------|-----------|-------------------------|-----------|--------------------------------------|-----------|
| | Sistemas de Crenças | | Padrões Organizacionais | | Comunicação e Resolução de Problemas | |
| | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> | <i>M</i> | <i>DP</i> |
| Nada preocupada (<i>n</i> = 14) | 60,71 | 16,68 | 40,29 | 10,44 | 21,50 | 6,73 |
| Pouco preocupada (<i>n</i> = 101) | 58,42 | 13,80 | 35,72 | 8,43 | 20,13 | 4,64 |
| Preocupada (<i>n</i> = 451) | 61,46 | 12,44 | 37,67 | 7,66 | 21,97 | 4,35 |
| Muito preocupada (<i>n</i> = 451) | 61,46 | 12,99 | 37,91 | 8,06 | 21,73 | 4,62 |
| Muitíssimo preocupada (<i>n</i> = 165) | 62,53 | 14,73 | 39,16 | 8,79 | 21,24 | 5,22 |
| <i>F</i> | 1,611 ^{NS} | | 3,209** | | 3,579** | |
| Comparação múltipla de média de ordens | | | 1vs2 | - | 1vs2 | - |
| | | | 1vs3 | - | 1vs3 | - |
| | | | 1vs4 | - | 1vs4 | - |
| | | | 1vs5 | - | 1vs5 | - |
| | | | 2vs3 | - | 2vs3 | ** |
| | | | 2vs4 | - | 2vs4 | ** |
| | | | 2vs5 | ** | 2vs5 | - |
| | | | 3vs4 | - | 3vs4 | - |
| | | | 3vs5 | - | 3vs 5 | - |
| | | | 4vs5 | - | 4vs5 | - |

Nota. *N* = amostra total; *n* = nº de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA; WFRQ = *Questionário de Resiliência Familiar de Walsh*; 1 = Nada preocupada; 2 = Pouco preocupada; 3 = Preocupada; 4 = Muito preocupada; 5 = Muitíssimo preocupada;

p* < 0,05; *p* < 0,01; ****p* < 0,001; ^{NS} = Não significativo

Apêndice J – Média dos percentis de estudos em contextos não COVID-19
(ano de 2015) e estudo atual

| | | Estudo atual | Silva, 2015 | Neves, 2015 | Cerveira, 2015 |
|-----------------|----------------------|---------------------|--------------------|--------------------|-----------------------|
| | | (N =1182) | (N = 1089) | (N = 217) | (N = 1089) |
| | | <i>M</i> | <i>M</i> | <i>M</i> | <i>M</i> |
| FACES-IV | Coesão | 51,40 | 59,97 | 56,37 | 59,97 |
| | Flexibilidade | 64,09 | 65,90 | 68,84 | 65,90 |
| | Desmembrada | 28,91 | 25,29 | 26,71 | 25,29 |
| | Emaranhada | 36,45 | 38,51 | 42,22 | 38,51 |
| | Rígida | 38,72 | 41,09 | 45,90 | 41,09 |
| | Caótica | 27,74 | 25,09 | 28,12 | 25,14 |
| | Comunicação | 51,48 | 63,38 | 63,05 | 63,38 |
| | Satisfação | 22,03 | 20,23 | 21,55 | 20,23 |

Nota. N = amostra total; M = Média